

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE FILOSOFIA E HUMANAS – DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

## **Memorial de Atividades Acadêmicas**

MAGDA DO CANTO ZURBA

APRESENTADO COMO REQUISITO PARCIAL PARA A PROGRESSÃO A PROFESSOR  
TITULAR DE CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

Florianópolis, junho de 2020.

## **BANCA EXAMINADORA**

GUSTAVO ANDRÉS CAPONI (Titular/Presidente – UFSC)

HEBE MARIA DA COSTA MATTOS GOMES DE CASTRO (Titular – UFJF/MG)

JOSÉ MIGUEL RASIA (Titular – UFPR/PR)

SERGIO DIAS CIRINO (Titular – UFMG/MG)

MARNIO TEIXEIRA PINTO (Suplente – UFSC)

CIMÉA BARBATO BEVILAQUA (Suplente – UFPR/PR)

## Agradecimentos

Em especial, agradeço o acontecimento de minha vida acadêmica a meus pais, minha mãe Leda e meu pai Khaled (*in memoriam*). Ambos lutaram com afinco para criar seis filhos e apoiar a todos em cursos universitários, sendo que meu pai não teve como estudar em universidade, principalmente em decorrência de guerras e migrações. Minha mãe, pedagoga, foi quem me ensinou as primeiras letras. Gratidão por cada segundo que me incentivaram e lutaram por dias melhores, acreditando na força modificadora que o conhecimento pode trazer à vida das pessoas. Carrego essa certeza comigo, todos os dias, e sei bem onde aprendi.

Agradeço minhas quatro irmãs: Lorena, Leila, Samira e Nadia, e meu irmão Camal. Especialmente o convívio com essas primeiras pessoas queridas da vida me ensinou a conviver com as diferenças, uma habilidade tão requerida no meu trabalho acadêmico. E continuo aprendendo com os filhos dos irmãos, essas presenças marcantes e amadas que são os sobrinhos em minha vida.

Agradeço a todos os estudantes que passaram e passam em meu cotidiano de trabalho, contribuindo para que eu possa exercer a vida acadêmica com alegria e esperança nas próximas gerações.

Agradeço imensamente aos colegas de trabalho, principalmente a muitos que se tornaram amigos em parceria nesta caminhada. Agradeço a todos os gestores, professores e técnicos administrativos que contribuem para funcionar essa grande engrenagem que é a universidade, sendo que muitas vezes fazem isso silenciosamente.

Agradeço afetuosamente aos amigos, são pessoas fundamentais na minha vida, que contribuem de maneira muito especial para produção de sentidos cotidianos.

Um agradecimento especial a meus queridos filhos, Iudi e Laura, que são impulsos da minha existência para um horizonte distante, motivos pelos quais eu mais desejo a longevidade. Com vocês perco as palavras e nem sei descrever o amor. São meus parceiros na vida profissional e pessoal, reconhecem cada suspiro meu sem que eu tenha que me explicar muito.

E agradeço à Deus por tudo, com esperanças de que de alguma forma eu esteja Lhe agradando por aqui.

Junho de 2020.

## Sumário

<b>Introdução</b>	6
<i>Cronologia da formação acadêmica.</i>	8
<i>A construção de um lugar na “saúde mental” a partir da Psicologia.</i>	11
<i>Influências na formação acadêmica a partir do contexto.</i>	13
<i>A Reforma Psiquiátrica e suas Influências na Minha Visão de Psicologia.</i>	14
<b>1. A formação de pessoas na área de conhecimento.</b>	17
1.1. Graduação.	17
<i>Disciplinas ministradas na Graduação.</i>	18
<i>Estágios supervisionados na Graduação.</i>	20
<i>Extensões e pesquisas que envolvem estudantes de Graduação.</i>	23
<i>Um livro decorrente de atividades com a Graduação.</i>	25
1.2. Pós-Graduação.	26
<i>O Mestrado Profissional em Saúde Mental (MPSM).</i>	27
<i>Lista de alunos orientados no MPSM.</i>	28
<i>Lista de participações em bancas de qualificação no MPSM.</i>	29
<i>Lista de participações em bancas de dissertação no MPSM.</i>	33
<i>Lista das disciplinas ministradas no MPSM.</i>	36
1.3. Criação e fortalecimento do KOAN – Laboratório de Psicologia da Saúde e do Desenvolvimento Humano.	36
<i>O Koan e as Questões interculturais na saúde mental .</i>	37
<b>2. Impactos sobre a sociedade em geral e profissionais de outras áreas do conhecimento.</b>	39
2.1. Capacitação da Assistência Social e seus Conselheiros Tutelares (2006).	39
2.2. Protocolos de Saúde Mental de Florianópolis (2009).	40
2.3. O slogan comemorativo da UFSC (2010).	41
2.4. Pesquisa e extensão sobre aspectos psicológicos em pacientes com fibromialgia.	42
2.5. O Projeto Virando o Jogo (2016-Atual).	43
2.6. Supervisão clínica-institucional no CAPS-i (2019-Atual).	44

<b>3. Gerindo espaços coletivos da vida na UFSC.</b>	45
3.1.Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia.	45
3.2.Coordenação da Ênfase de Saúde e Processos Clínicos do Departamento de Psicologia.	47
3.3.Coordenação do SAPSI (Serviço de Atenção Psicológica).	48
3.4.Coordenação do Mestrado Profissional em Saúde Mental e Atenção Psicosocial (MPSM).	50
<b>Considerações Finais.</b>	53
<b>Referências Bibliográficas.</b>	55
<b>Anexos Documentais</b>	

## Introdução

A confecção deste Memorial de Atividades Acadêmicas (MAA) me pegou em um momento ímpar. Especialmente nesta quarentena de 2020, quando todos estamos estranhamente assistindo tempos surreais da vida no Brasil e no mundo. Para completar a nostalgia do “velho mundo” em contraposição ao “novo normal”, dediquei-me a transformar em letras o longo processo de caminhada acadêmica que me trouxe até aqui.

Nesta descrição do memorial, estão priorizados os aspectos qualitativos de minha vida acadêmica, sendo que os detalhes documentais e pontuação de currículo já foram uma etapa vencida para chegar até aqui. O currículo completo está acessível na Plataforma Lattes do CNPq, pelo [link: http://lattes.cnpq.br/6389120640892981](http://lattes.cnpq.br/6389120640892981)

De algum modo, este memorial consiste em contar uma história – desta vez sobre mim mesma, sobre minha trajetória acadêmica e sobre como encontro nexos entre os passos já caminhados. Está demarcado, então, um campo de dificuldades em descrever o “real”, bem como o “passado” a partir do “presente”. Entretanto, como enfatiza Edward Thompson<sup>1</sup>, historiador inglês: “*isso não significa absolutamente que os próprios acontecimentos passados se modifiquem a cada investigador, ou que a evidência seja indeterminada*”. Mas como faço parte desta história, a evidência real interrogada por mim mesma, fica sempre mais difícil. Deste modo, lembro ao leitor que o tempo cronológico pode estar reconfigurado pelo “tempo lógico”, e isso é parte indissociável do texto.

E assim fui concretizando, ao longo da escrita, um longo processo de vir a ser, que foi esclarecendo a mim mesma o modo como a Psicologia se abriu para mim através de outros campos de conhecimento, por meio de autores *não psi*, que me possibilitaram fortemente dialogar com outras áreas de conhecimento e construir um caminho interdisciplinar entre *Psicologia e Ciências Humanas, Psicologia e Ciências Sociais Aplicadas, Psicologia e Educação, Psicologia e Ciências da Saúde, Psicologia e Ciências Naturais*.

---

<sup>1</sup> THOMPSON, E. P. A Miséria da Teoria ou Um Planetário de Erros: Uma crítica ao pensamento de Althusser. Rio de Janeiro. Zahar Editores, 1981.

Além disso, ficou claro neste texto, como essas interfaces da Psicologia colaboram para a construção do conhecimento sobre o que chamamos de “**Saúde Mental**”, a área na qual estou mais consagrada hoje. Ao mesmo tempo, esclareceu-me que quanto mais diálogos interdisciplinares construimos, mais difícil se torna explicar de maneira sintética a “saúde mental” para os não iniciados – principalmente aqueles que tentam circunscrever a vida entre *normal* e *patológico*, rotulando sinais e sintomas como meros efeitos recursivos de causa e efeito.

Percebo que passei por diferentes fases cronológicas desde o início de minhas atividades acadêmicas. Cada fase foi marcada por diferentes influências de autores, pesquisadores e contextos históricos. Afinal, concluí minha graduação em 1994... em Psicologia, na UFSC. De lá para cá muitos caminhos passei e muitas coisas mudaram no campo de conhecimento. Nos anos 90 os psicólogos da região eram em número bem menor, não existia ainda consolidação de políticas públicas que garantisse o acesso da população aos cuidados em saúde mental, estávamos engatinhando na construção dos primeiros Programas de Saúde da Família (PSFs) no Sistema Único de Saúde (SUS). Naquela época, a maior concorrência que o pensamento científico da Psicologia encontrava junto à população, eram os curandeiros, benzedeadas e o pensamento mágico. Ou seja, as pessoas não entendiam muito bem como usufruir do conhecimento da Psicologia no seu cotidiano, mas aderiam com facilidade às cartomantes, quiromantes, estratégias de oferendas, etc. Hoje, a situação está bem mais complexa... voltamos a falar claramente em “direita” e “esquerda” aos extremos. A tentativa de diálogo científico esbarra também com o pensamento mágico, mas ali reencontra – atualmente - o pensamento dogmático que tinha sido decantado desde a virada do século XX, assuntos proibidos, focos em resultado (não mais no processo), *coachings* de todos os tipos, eugenia, racismo, homofobia e machismo explícitos, entre outros argumentos que realmente estavam em desuso nos anos 90.

Tudo isso me leva a pensar na tensão dialética que tais teses atuais reforçam, de modo que me resta trabalhar pela síntese que virá, pois não poderemos nos furtar dela. Como acadêmica, penso que podemos colaborar na produção de sínteses dialéticas.

E esse é o meu lugar no campo do saber, uma intelectual que vem contribuindo para construir novas tensões e sínteses dialéticas, seja pela escrita, através de aulas, da formação de pessoas em pesquisa e extensão, ou mesmo em atividades de administração universitária. Durante meus anos de trabalho acadêmico, percebo que tenho estabelecido

o diálogo com meus interlocutores (colegas, alunos, comunidade, entre outros), na expectativa de que as tensões dialéticas venham a construir novos caminhos, sendo que ainda desconhecemos muito seus desdobramentos. A minha pequena contribuição no cenário é estabelecer a reflexão e a dúvida, através do estudo honesto sobre os temas científicos para os quais nos debruçamos hoje e desconhecemos o resultado final.

### **Cronologia da Formação Acadêmica**

1990- 1994 – Graduação em Psicologia (UFSC)

1995 -1997 – Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento (UFRGS)

1998-2003 – Doutorado em Educação (UFSC)

2012-2013 – Pós Doutorado em Psicologia Social (PUC-SP)

<b>Dos tempos Cronológicos e Contextos Teóricos</b>	
<b>1990-1994</b>	<p><b>Graduação em Psicologia (UFSC)</b></p> <p><b>1990</b> Colaboradora em pesquisa no Laboratório de Psicologia Experimental.</p> <p><b>1991</b> Estágio extracurricular no Setor de Liberdade Assistida em atendimento Psicológico a jovens infratores e suas famílias (Judiciário), com Dra. Nadir Zago (UFSC). Colaboração em pesquisa de Psicologia Social, com professora MsC. Teresa Adada Sell, que entre outras coisas me ensinou Tai Chi Chuan, algo que iria influenciar minha visão sobre Gestal-terapia no futuro.</p> <p><b>1992</b> Desenvolvimento de Iniciação Científica em pesquisa sobre as trajetórias de crianças em situação de risco de Florianópolis, com Dra. Nadir Zago da UFSC. Colaboração em pesquisa sobre Gestalt e Percepção, com Dra. Rosa Monteiro.</p> <p><b>1993</b> Pesquisa e extensão em saúde pública, junto às primeiras iniciativas de consolidação do SUS na atenção básica em Florianópolis, Unidade de Saúde da Lagoa da Conceição – coordenação de grupo de gestantes, em projeto coordenado pela profa. Dra. Jadete Rodrigues Gonçalves.</p> <p><b>1994</b> Atividades de pesquisa, extensão e estágio no HU, junto às Clínicas Médicas. Atendimentos em Gestalt-terapia, orientada pela professora</p>

	<p>Angela Izabel Schillings. No HU atendi meu primeiro paciente em clínica, que tinha exatamente minha idade na época (22 anos) e que morreu de leucemia ali internado.</p> <p><b><i>Autores fundamentais deste período:</i></b></p> <p>Cornellius Castoriadis, Henry Wallon, Vygotsky, Alba Zaluar, Michel Foucault, Ivan Illich, Fritz Perls &amp; Paul Goodman, Fernand Mueller.</p>
<p><b>1995-1997</b></p>	<p><b>Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento (UFRGS)</b></p> <p>Pesquisa e participação ativa no LEC - Laboratório de Psicologia Cognitiva, orientada pela Dra. Léa da Cruz Fagundes, também orientadora de mestrado. Um ano de disciplinas teóricas morando em Porto Alegre (RS).</p> <p>Foi um período intenso de estudo aprofundados sobre Jean Piaget, bem como tangenciamentos com Maturana &amp; Varela, considerando aspectos biológicos do desenvolvimento – estudos sobre estrutura e função no desenvolvimento humano. Prossegui aprofundando a abordagem gestáltica junto com a abordagem construtivista sobre o desenvolvimento de crianças em situação de risco.</p> <p>Estágio docente: ministrei uma disciplina pela primeira vez em Universidade. Sob orientação ministrei “<i>A gênese das construções lógico-matemáticas nas crianças</i>” para o curso de Graduação em Matemática da UFRGS.</p> <p>1996 – Retorno à Florianópolis para desenvolver a pesquisa de campo do mestrado, com as crianças em situação de risco da região. O estudo consistiu em compreender o desenvolvimento cognitivo, afetivo e modos de subjetivação de crianças em situação de risco que viviam nas ruas de Florianópolis naquele período.</p> <p>Com 24 anos, um pouco antes de terminar o Mestrado, em dezembro de 1996, comecei minha carreira profissional efetivamente: iniciei como docente de ensino superior, lecionando no Curso de Psicologia da UNISUL – Universidade do Sul de Santa Catarina, no Campus da região da grande Florianópolis e Tubarão (há cerca de 130km de Florianópolis), uma universidade particular.</p>

	<p><b><i>Autores fundamentais deste período:</i></b></p> <p>Jean Piaget, Valsiner, Vygotsky, Humberto Maturana &amp; Francisco Varela, Fritzsche Perls &amp; Paul Goodman.</p>
<p><b>1998-2003</b></p>	<p><b>Doutorado em Educação (UFSC)</b></p> <p>Logo no início do Doutorado descobri que minha herança teórica de Vygotsky na Psicologia da UFRGS era uma visão “a-política” do autor, sendo que eu desconhecia as aplicações teóricas do pensamento sócio-histórico que vinham sendo úteis no campo da educação brasileira.</p> <p>Na sequência, foi no Doutorado que, sob a forte influência da falecida professora Dra. Maria Célia Marcondes de Moraes, tive o prazer de conhecer as obras de Georges Lukács e Agnes Heller, bem como Edward Thompson. Em outros círculos de estudos do doutorado fiz aproximações mais profundas com autores como Michel Foucault, Roger Chartier e Gaston Bachelard. Minha tese foi uma pesquisa de campo, sob a orientação da profa. Dra. Maristela Fantin, com quem realizei estudos sobre os processos de favelização que se fortaleciam na cidade de Florianópolis, a partir do olhar da educação popular e cidadania. Estudei modos de subjetivação de pessoas que viviam na favela da Via Expressa (Avenida da entrada da Ilha de Florianópolis) e tinham experienciado a remoção pelo poder público a outras moradias no projeto denominado “Bom Abrigo”. O estudo foi sobre “Modos de Subjetivação na Vida Cotidiana - um estudo na Vila Cachoeira”.</p> <p><a href="http://www.tede.ufsc.br/teses/PEED0382.pdf">http://www.tede.ufsc.br/teses/PEED0382.pdf</a></p> <p>A tese até hoje é uma referência para os interessados sobre a gênese da violência naquela região. Naquele trabalho reuni aspectos da Gestalt-terapia e autores da educação popular, entrevistando as famílias da região. Foi um grande divisor de águas na minha formação, que definitivamente desfocou meu olhar da ciência estritamente psicológica para outros diálogos disciplinares. Um caminho sem volta, como veremos.</p> <p><b><i>Autores fundamentais deste período:</i></b></p> <p>Roger Chartier, Agnes Heller, Georges Lukács, Francisco Ortega, Michel Foucault, Paulo Freire, Edward Thompson e Frederic Jameson.</p>

2012-2013	<p><b>Pós Doutorado em Psicologia Social (PUC-SP)</b></p> <p>Quando ingressei na UFSC como docente, em 2004, eu já era Doutora. O pós-doutorado foi o único afastamento que realizei das atividades na UFSC para capacitação. Neste momento eu já tinha consolidado minha carreira docente. Tinha saído da UNISUL em 2003, e ingressado por concurso público na FURB – Fundação Universidade de Blumenau, pública e municipal, onde realizei meu trabalho no Departamento de Psicologia daquela universidade pelo período de um ano e meio. Retirei-me da FURB em junho de 2004, quando ingressei por concurso público na UFSC, no Departamento de Psicologia, onde até hoje me encontro em atividade.</p> <p>Durante o Pós-doutorado realizei um ano de estudos sob a orientação da professora Dra. Maria do Carmo Guedes.</p> <p>Neste período, estudamos a historiografia da Psicologia no Brasil e sua gênese. Além disso, pesquisei as possíveis relações da epistemologia do conhecimento psicológico com a física quântica, quando então me aproximei da Pós-Graduação em Física da UFSC. Busquei problematizar a superação do pensamento positivista a partir de uma epistemologia baseada em Gaston Bachelard, que por sua vez aponta mudanças epistemológicas importantes nas ciências após os trabalhos de Albert Einstein. Fiz cursos paralelos de extensão em física quântica, com o intuito de compreender a epistemologia descrita nas teorias bachelardianas. O resultado foi um impacto ainda maior sobre minha compreensão de clínica em Psicologia e seus desdobramentos na saúde mental em uma perspectiva psicossocial e interdisciplinar.</p> <p><b><i>Autores fundamentais deste período:</i></b></p> <p>Saulo Araújo, Gaston Bachelard, Albert Einstein, Stephen Hawking, Maria do Carmo Guedes.</p>
-----------	--

### **A construção de um lugar na “saúde mental” a partir da Psicologia**

Vejo que a Psicologia ampla, como área de conhecimento, permite ao estudioso ingressar por diferentes veredas teóricas, que podem atravessar estudos sobre aprendizagem, organizações, trabalho, clínica, escolar, entre outros.

Alguns recortes históricos da vida acadêmica me levaram ao terreno da saúde mental. Por outro lado, questões contextuais também influenciaram, tais como: os desafios marcados pelo restrito modelo de psicopatologia vigente nos sistemas de saúde mundialmente - que em sua grande maioria ainda se apoiam em critérios diagnósticos classificatórios; a falta de direitos humanos de pacientes em tratamento de saúde mental; sistemas de saúde inaptos; o forte potencial da intervenção psicológica junto a maior parte dos pacientes que procuram ajuda em saúde mental nos sistemas de saúde.

O curso de graduação em Psicologia na UFSC nos anos 90 era muito diferente de hoje em dia. Fiz meu curso naquele período.

Lembro-me em uma das aulas da primeira fase, um dos professores – agora já aposentado – nos desafiava e dizia: *“Se você for ali no centro do prédio da UFSC e começar a gritar, ou sair pelado, você não é normal, pronto, está estabelecida a linha entre o normal e o patológico. Alguém aqui se habilita?”*

Que vontade me deu em levantar, ir aos corredores e gritar. Depois eu voltaria e pronto. Por que não o fiz?

A turma de alunos atônita, calada, todos ingressantes, calouros... nos olhávamos com receio, para saber quem teria coragem de “não ser normal”. Ou como poderia eu ter certeza que não era “anormal”? Ah, se esse professor visse minha família de pai árabe e mãe gaúcha, com seis filhos na volta de uma mesa comendo e falando todos ao mesmo tempo... não éramos nada normais então... mas éramos felizes.

*“Felicidade não é sinônimo de normalidade”*, outra regra. E passou o professor a tecer a ladainha dos psicóticos perigosos, dos psicopatas, entre outros casos assustadores que sem culpa, sem infelicidade, podem cometer qualquer atrocidade pela vida afora.

Eu permanecia calada. Mas sabia que havia algo de estranho no paradigma científico adotado. A dúvida era epistêmica, mas eu não saberia nomear naquela época. As inclusões e exclusões de conjuntos classificatórios, a visão quase positivista entre o “normal” e o “patológico” parecia algo insustentável. Se fosse esse o caminho então, Auguste Comte teria toda a razão... e eu deveria mudar de curso. Mais tarde percebi que nada na Psicologia poderia se sustentar no positivismo, nem a própria Psicologia. Depois, entendi que toda a Ciência estava em modificação epistêmica.

É justo lembrar ao leitor que naquele tempo, vivíamos outros tempos... O muro de Berlim tinha “caído” em novembro de 1989. Havia uma forte expectativa de novos tempos políticos globais mais favoráveis, esperava-se um novo estilo de convívio mundial talvez mais cooperativo, ao menos sem Guerra Fria. Resolvi espiar como eram as páginas da imprensa em 1990, meu primeiro ano de graduação. Eis que...



Depois veio a Guerra do Golfo Pérsico, as crises no Oriente Médio e prosseguimos em nossa “insanidade” global escancarada. Ou seja, enquanto humanidade, não nos “curamos”, até hoje.

### ***Influências na formação acadêmica a partir do contexto.***

Do ponto de vista da saúde pública no Brasil, os 1990 foram o início da implementação do SUS de maneira mais clara. Colocar em perspectiva o sintoma e o adoecimento em saúde mental foi um exercício precoce na minha formação. O “sintoma”, estava claro, não existia “por si”, mas no contexto social devidamente circunscrito.

Logo cedo o profissional de psicologia percebe que o tema “saúde mental” é sempre polêmico, nunca é neutro. Falar de saúde mental pode trazer à tona a necessidade das pessoas em “normatizar”, em definir o “normal” e o “anormal”, o “patológico”. E isso invariavelmente tem a ver com sistemas políticos, com regras morais de comportamento, com a noção que temos de liberdade de expressão e ação em uma sociedade.

Conforme os anos foram passando, fui ramificando minhas ações e estudos para essas questões. Nos projetos com as crianças em situação de risco passei bons anos vinculada - graduação e mestrado. Era visível que existiam indicadores e preditores do comportamento das crianças morarem ou não nas ruas, que a situação de vulnerabilidade era abrangente, possível de ser descrita. O contexto apontava esses riscos muito além de

uma descrição individual qualquer de saúde mental. Então, por exemplo, o debate sobre os direitos da criança, a surgimento do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) também em 1990, era indissociável para mim dos estudos de clínica infantil, da adição ao uso de álcool e outras drogas que essas crianças faziam nas ruas. As pesquisas mostravam coincidências geográficas, demográficas, econômicas e existenciais entre essas pessoas que tinham suas infâncias violadas em seus direitos fundamentais.

Felizmente, de alguma forma pude contribuir nestes últimos anos para este debate e para influenciar um pouco a formação de gestores de saúde, principalmente quanto a estas questões psicossociais que determinam a saúde mental das pessoas.

As teorias psicológicas de clínica, por mais interessantes que sejam, não podem abarcar sozinhas problemas de ordem tão complexas. O risco de “psicologizar” os problemas sociais é de séria gravidade até hoje. Mas sem a psicologia, por outro lado, é impossível o sistema de saúde implantar uma verdadeira atenção psicossocial no SUS.

Atualmente sou docente das disciplinas de clínica, estágios, fundamentações teóricas sobre a atenção psicológica na clínica, psicopatologia, etc. Foi nessa área que entrei em concurso na UFSC em 2004, e nela já trabalhava desde o início de minha vida profissional.

### **A reforma psiquiátrica e suas influências na minha visão de Psicologia.**

Desde os anos 80, quando foi alavancado o processo da reforma psiquiátrica no Brasil, as práticas dos profissionais de saúde, e especialmente de saúde mental, foram profundamente alteradas.

Mas foi após os anos 90 que a capacitação para o trabalho em equipe interdisciplinar emergiu como uma necessidade cotidiana. No modelo atual, o foco privilegia a visão do paciente em rede social; aspectos da queixa inicial são considerados em relação ao território de moradia do paciente (felizmente o SUS inclui a visão de “território” de Milton Santos); a corresponsabilidade em equipe é um pressuposto; etc. Houve um processo necessário de transição na formação dos profissionais, processo de transformação este que está ainda em curso: tanto nas alterações curriculares das graduações como nas observáveis necessidades de educação permanente nas redes de atenção em saúde em todo país.

Profissionalmente, caiu no meu colo o período crítico de transição de currículo de Psicologia na UFSC, algo que já vinha acontecendo em todo Brasil. As alterações curriculares caminhavam nesta direção em 2011, justamente quando eu era Coordenadora do Curso de Psicologia. Houve então um trabalho árduo da coordenação, que durou meses, e de toda equipe de professores bem como muitos estudantes engajados na construção de uma formação voltada para a saúde mental da população, que atendesse aos princípios do SUS. O curso passou a ter dois Núcleos: básico e profissionalizante, com diferentes ênfases e estágios desde a primeira fase da graduação. Foi um dos maiores desafios lidar com as Diretrizes Curriculares determinadas pelo MEC naquele período, mas desafio maior ainda foi enfrentar as inúmeras resistências às mudanças que um novo olhar sobre a formação propunha: onde a clínica não era mais tão separada assim da psicologia social, nem da saúde, nem do trabalhador, nem da escola.

Um dos pontos mais vulneráveis que precisamos ainda focar – e que tenho trabalhado constantemente nas formações, tanto na graduação em Psicologia como no Mestrado Profissional em Saúde Mental, para além das questões estruturais de um modelo de atenção em saúde mental distribuído e em rede – é a capacidade clínica dos profissionais da ponta, ou seja, daqueles que estão direto no contato face-à-face no cotidiano das unidades básicas de saúde, nos centros de atenção psicossocial e nas internações de alta complexidade.

Como se faz o contato com um paciente neurótico? E com o psicótico? Quais as diferenças de recursos terapêuticos possíveis (e disponíveis) nos diferentes pontos de atenção da rede de saúde? Se soubermos responder a estas perguntas, o conhecimento da Psicologia pode se tornar mais acessível à população. De certa forma, penso que meu trabalho acadêmico tem colaborado para aprofundar estas questões na formação dos estudantes.

As possibilidades de trabalho de um docente na UFSC são imensas. Como sabemos, essas atividades passam por ensino, pesquisa, extensão e administração. De certo modo, contamos com amplo grau de liberdade em construir uma trajetória acadêmica nas rotinas de trabalho.

Assim, entendi que a gama de atividades que desenvolvo pode estar relacionada a dois temas, basicamente: a) temas voltados às pessoas da área de conhecimento (graduação, pós-graduação e inúmeras outras atividades de interlocução com especialistas); b) temas

relacionados à sociedade em geral (pessoas de outras áreas, não especialistas, comissões externas). Além disso, muitas atividades de administração atingem a vida dentro da universidade e também fora dela, de modo que criei ainda um item à parte: c) sobre os espaços de gestão que ocupei ao longo dos anos. Desta forma, serão a partir destes itens que apresentarei minha trajetória acadêmica dos últimos anos neste Memorial de Atividades Acadêmica, onde se inserem as produções científicas, orientações, palestras e outros trabalhos, como segue:

1. *A formação de pessoas na área de conhecimento.*
2. *Impactos sobre a sociedade em geral e profissionais de outras áreas do conhecimento.*
3. *Gerindo espaços coletivos da vida na UFSC.*

## **1. A formação de pessoas na área de conhecimento.**

Atuei em cursos de Graduação, Especialização e Mestrado, bem como ofereci cursos de curta duração e palestras para especialistas da área. Além disso, ocupei espaços formativos representando a UFSC através de extensões, principalmente capacitando profissionais do SUS no âmbito da saúde mental e aprimorando as políticas públicas nesta área em nossa região.

### ***1.1. Graduação***

De modo geral, o grande eixo de meu trabalho em cursos de Graduação foi marcado pela experiência em Cursos de Psicologia. Tive pequenas inserções em outros cursos, quando ministrei Psicologia do Desenvolvimento para a Licenciatura em Artes na FURB – e foi uma experiência muito boa. Na UFSC, contribuí algum tempo com o curso de Nutrição, onde o foco era bem acentuado nas disfunções alimentares e aspectos psicológicos. Naquele período fui membro do Colegiado da Nutrição. Esta foi outra atividade muito interessante, justamente quando colaborei no reposicionamento da disciplina de Psicologia na grade do Curso de Nutrição, durante a reformulação do currículo deles.

Mas como disse, foi no Curso de Psicologia que majoritariamente investi a maior parte do meu tempo e boa parte da minha energia. Mesmo enquanto lecionava em outros cursos, continuava a lecionar na Psicologia. Formar psicólogos é o que mais tenho feito na minha trajetória acadêmica.

Passei por algumas disciplinas diferentes ao longo da carreira, as quais às vezes retorno por gosto ou necessidade institucional. Percebo que o grupo de temas podem ser divididos em basicamente três eixos de inserção profissional na formação de psicólogos:

- Psicologia do Desenvolvimento;
- História da Psicologia, ética e epistemologia;
- Psicologia da Saúde e Processos Clínicos.

O último item sempre ocupou mais tempo, dedicação e volume de alunos envolvidos.

### *Disciplinas ministradas na Graduação*

Segue, abaixo, um panorama das principais disciplinas ministradas em graduação ao longo da minha trajetória na UFSC.

<p><b>2004-2</b>            História da Psicologia.            Ética.            Metodologia Científica.            Psicologia do Desenvolvimento III.            Estágios Supervisionados em Clínica.</p>	<p><b>2008-2</b>            História da Psicologia.            Dinâmica de grupos e relações humanas II.            Estágios Supervisionados em Clínica.</p>
<p><b>2005-1</b>            História da Psicologia.            Ética.            Metodologia Científica.            Psicologia do Desenvolvimento III.            Estágios Supervisionados em Clínica.</p>	<p><b>2009-1</b>            História da Psicologia.            Temas em Psicologia II.            Estágios Supervisionados em Clínica.</p>
<p><b>2006-1</b>            Psicologia I.            Psicologia do Desenvolvimento III.            Estágios Supervisionados em Clínica.</p>	<p><b>2009-2</b>            História da Psicologia.            Psicologia do Desenvolvimento IV.            Estágios Supervisionados em Clínica.</p>
<p><b>2006-2</b>            Psicologia I.            História da Psicologia.            Psicologia do Desenvolvimento II.            Estágios Supervisionados em Clínica.</p>	<p><b>2010-1</b>            Gestalt-terapia e Saúde.            História da Psicologia.            Estágios Supervisionados em Clínica.</p>
<p><b>2007-1</b>            História da Psicologia.            Psicologia do Desenvolvimento III.            Estágios Supervisionados em Clínica.</p>	<p><b>2010-2</b>            História da Psicologia.            Psicologia Comunitária.            Estágios Supervisionados em Clínica.</p>
<p><b>2007-2</b>            História da Psicologia.            Psicologia do Desenvolvimento III.            Estágios Supervisionados em Clínica.</p>	<p><b>2011-1</b>            História da Psicologia.            Psicologia e Atenção à Saúde II.            Estágios Supervisionados em Clínica.</p>
<p><b>2008-1</b>            Licença Maternidade.</p>	<p><b>2011-2</b>            História da Psicologia.            Psicologia e Atenção à Saúde II.            Estágios Supervisionados em Clínica.</p>

<p><b>2012-1</b> Gestalt-terapia e Saúde. Psicologia e Atenção à Saúde II. Estágios Supervisionados em Clínica.</p>	<p><b>2016-1</b> Fundamentação da Clínica IIA – Turma 1. Fundamentação da Clínica IIA – Turma 2. Estágios Supervisionados em Clínica.</p>
<p><b>2012-2</b> Psicologia e Atenção à Saúde II. Estágios Supervisionados em Clínica.</p>	<p><b>2016-2</b> Fundamentação da Clínica IIA – Turma 1. Fundamentação da Clínica IIA – Turma 2. Estágios Supervisionados em Clínica.</p>
<p><b>2013-1</b> Gestalt-terapia e Saúde. Seminários de Integração I.- Turma 1. Seminários de Integração I.- Turma 2. Estágios Supervisionados em Clínica.</p>	<p><b>2017-1</b> Fundamentação da Clínica IIA – Turma 1. Fundamentação da Clínica IIA – Turma 2. Estágios Supervisionados em Clínica.</p>
<p><b>2013-2</b> Afastamento para formação, Pós-doutorado.</p>	<p><b>2017-2</b> Psicologia e Atenção à Saúde II. Estágios Supervisionados em Clínica.</p>
<p><b>2014-1</b> Afastamento para formação, Pós-doutorado.</p>	<p><b>2018-1</b> Psicologia e Atenção à Saúde II. Estágios Supervisionados em Clínica.</p>
<p><b>2014-2</b> Psicopatologia I. Seminários Integrados II. – Turma 1. Seminários Integrados II. – Turma 2. Estágios Supervisionados em Clínica.</p>	<p><b>2018-2</b> Gestalt-terapia e Saúde. Psicologia e Atenção à Saúde II. Estágios Supervisionados em Clínica.</p>
<p><b>2015-1</b> Gestalt-terapia e Saúde. Psicopatologia I. Estágios Supervisionados em Clínica.</p>	<p><b>2019-1</b> Gestalt-terapia e Saúde. Psicologia e Atenção à Saúde II. Estágios Supervisionados em Clínica.</p>
<p><b>2015-2</b> Fundamentação da Clínica IIA – Turma 1. Fundamentação da Clínica IIA – Turma 2. Estágios Supervisionados em Clínica.</p>	<p><b>2019-2</b> Psicopatologia I. Fundamentação da Ênfase IA – Turma 1. Fundamentação da Ênfase IA – Turma 2. Estágios Supervisionados em Clínica.</p>

### *Estágios supervisionados na Graduação*

Como se pode perceber, a disciplina “Estágios Supervisionados em Clínica” se repete em todos os semestres. Isso significa que de alguma forma eu sempre recebia estudantes de final de curso em atividades práticas de atendimento clínico. Tivemos projetos variados de clínica ao longo destes anos. Historicamente contribuí muito com o Curso de Psicologia da UFSC no sentido de inserir nossos estudantes na rede de atenção psicossocial, no contexto das ações interdisciplinares do SUS, promovendo atividades de estágio tanto na Atenção Básica (Posto de Saúde ou Unidade Básica de Saúde), como em CAPs (Centros de Atenção Psicossocial), como em Alta Complexidade em Saúde (Hospitais).

Os campos de estágio que organizei com estudantes foram todos relacionados com o SUS e podem ser assim listados:

- Unidade Básica de Saúde do Bairro Itacorubi;
- Unidade Básica de Saúde do Bairro Lagoa;
- Unidade Básica de Saúde do Bairro Campeche;
- Unidade Básica de Saúde do Bairro Saco Grande;
- Unidade Básica de Saúde do Bairro Canasvieiras;
- Unidade Básica de Saúde do Bairro Rio Vermelho;
- Unidade Básica de Saúde do Bairro Ingleses;
- Unidade Básica de Saúde do Bairro Trindade;
- Unidade Básica de Saúde do Bairro Monte Cristo;
- Unidade Básica de Saúde do Bairro Coloninha-Sapé;
- Unidade Básica de Saúde do Bairro Ribeirão da Ilha;
- Unidade Básica de Saúde do Bairro Prainha;
- Unidade Básica de Saúde do Bairro Costeira;
- Unidade Básica de Saúde do Bairro Rio Tavares;
- Centro de Atenção Psicossocial à Criança e Adolescente (CAPS-i);

- Centro de Atenção Psicossocial ao Usuário de Álcool e Drogas (CAPS-ad);
- Hospital Universitário (Clínicas Médicas, Cirúrgicas, Maternidade e Pediatria);
- Hospital de Tratamento e Custódia Psiquiátrica (HCTP-SC).
- SAPSI (Serviço de Atenção Psicológica) da UFSC.

As vantagens de promover estágios no SUS são inúmeras. Ao mesmo tempo em que estamos fortalecendo a rede de atenção psicossocial para a população, ensinamos aos estudantes uma visão ampliada da clínica. No SUS, o papel da clínica psicológica fica muito evidente como fundamental para saúde das pessoas, para emancipação e cidadania. Os estudantes costumam revelar muito entusiasmo nestes estágios, aprendendo sobre como atender casos graves, moderados e leves, enquanto reconhecem o lugar da clínica no contexto da saúde.

Com o intuito de promover ações de fortalecimento dos campos de estágio ofertados pela própria UFSC, procuro também orientar estágios no SAPSI (Serviço de Atenção Psicológica), nossa clínica-escola que fica situada no prédio do CFH. Mas nestes casos, busco relacionar a atenção com as políticas de NASF-ESF (Núcleo de Apoio à Saúde da Família – Estratégia de Saúde da Família), na rede de atenção municipal de saúde. Assim, nossos colegas psicólogos das Unidades Básicas de Saúde podem nos referenciar para atendimento psicoterápico através de projetos de extensão, de modo que quando o aluno atende em psicoterapia no SAPSI, pode receber pacientes vindos do sistema de saúde, além daqueles vindos da própria comunidade universitária.

Ao longo destes anos de docência na UFSC, tive mais de 100 projetos de estágios com estudantes de Psicologia. Estes projetos são registrados e assinados em formulários próprios, denominados TCE (Termo de Compromisso de Estágio). Desde 2009 a UFSC disponibilizou esses TCEs de modo digital, como documento acessível. Os anos de 2004 a 2008 não estão passíveis de constar neste relatório por falta de documentação disponível, já que desde março a UFSC encontra-se em trabalho remoto (por conta da pandemia do COVID-19), sendo que naqueles anos os registros eram apenas físicos.

Segue, abaixo, os registros do SIARE no sistema da UFSC com meus projetos e seus referidos números de TCE de 2009 para cá, que neste caso somam 70 itens:

<b>TCE</b>	<b>Estagiário</b>	<b>Início</b>	<b>Término</b>
2019940	Aldiney Ramos de Melo	08/08/2019	13/12/2019
2019766	Bianca Tribéss	07/08/2019	06/12/2019
2021032	Mirtes Biesdorf	05/08/2019	06/12/2019
2020782	Emanuele Rodrigues Branco	01/08/2019	31/07/2020
2015277	Mirtes Biesdorf	11/03/2019	13/07/2019
2015092	Leticia da Silva Lopes	11/03/2019	26/07/2019
2014125	Joana Menezes Santana	11/03/2019	15/07/2019
2014451	Mabiane Fagundes de Freitas	11/03/2019	15/07/2019
2008133	Mabiane Fagundes de Freitas	06/08/2018	05/12/2018
2008127	Joana Menezes Santana	01/08/2018	30/11/2018
2008525	Leticia da Silva Lopes	01/08/2018	05/12/2018
721572	Paulo Victor Panazzolo	31/07/2017	07/12/2017
711362	Maria Eduarda Padilha Giamathey	10/04/2017	30/06/2017
706520	Paulo Victor Panazzolo	06/03/2017	08/07/2017
659470	Luísa Evangelista Vieira Prudêncio	14/03/2016	14/07/2016
651389	Bruna Berger Roisenberg	14/03/2016	22/07/2016
658061	Bruna Gilvana da Costa Pereira	14/03/2016	18/07/2016
652922	Viviane da Luz Monteiro	29/02/2016	15/07/2016
650685	Amanda Moreira Teixeira	01/02/2016	15/07/2016
628334	Luísa Smaniotto Dias	02/10/2015	01/10/2016
620460	Luísa Evangelista Vieira Prudêncio Ana Carolina de Albuquerque	11/08/2015	10/12/2015
620654	Ribeiro	10/08/2015	18/12/2015
623512	Mariana Danielli Bonadiman	10/08/2015	12/12/2015
619214	Viviane da Luz Monteiro	10/08/2015	12/12/2015
619745	Bruna Gilvana da Costa Pereira	10/08/2015	12/12/2015
634854	Amanda Moreira Teixeira	10/08/2015	12/12/2015
617959	Bruna Berger Roisenberg	10/08/2015	14/12/2015
617521	Bia Borges Ferraro	10/08/2015	12/12/2015
593866	Bia Borges Ferraro	10/03/2015	17/07/2015
592137	Ângela Slongo Benetti	09/03/2015	24/07/2015
598305	Mariana Danielli Bonadiman Ana Carolina de Albuquerque	09/03/2015	18/07/2015
598309	Ribeiro	09/03/2015	18/07/2015
600879	Bia Borges Ferraro	02/03/2015	27/07/2015
593009	Gelson Panisson	02/03/2015	17/07/2015
593359	Francielle Schlindwein da Silva	09/02/2015	17/07/2015
570130	Alana da Silva Luiz	22/09/2014	21/09/2015
560940	Ângela Slongo Benetti	11/08/2014	12/12/2014
561523	Bia Borges Ferraro	11/08/2014	12/12/2014
559797	Gelson Panisson	11/08/2014	12/12/2014
562406	Francielle Schlindwein da Silva	11/08/2014	12/12/2014
422903	Bruna Hainzenreder	08/10/2012	31/12/2012
422005	Ana Luísa de Assis Paulino	03/09/2012	31/12/2012
431318	Julio Cezar Morganti	01/08/2012	21/12/2012
400628	Marina Ferreira Arienti	01/06/2012	31/05/2013
382435	Francielle Schlindwein da Silva	05/03/2012	31/12/2012
370858	Daniel Akira Umezawa	05/12/2011	29/11/2013
353889	Guilherme Braen de Matos	08/08/2011	15/12/2011
357069	Érica Bortolotto Kesting	01/08/2011	15/12/2011
355833	Douglas Affonso Formolo	01/08/2011	15/12/2011
353430	Bárbara Zaida Rampa Dias	01/08/2011	23/12/2011
353486	Mariana Mateus Penha	01/08/2011	23/12/2011
353513	Amanda Ferreira Vieira	01/08/2011	23/12/2011

348383	Camila Angelina de Moraes	01/06/2011	21/12/2011
340478	Laís Fernanda Paiva	29/03/2011	15/07/2011
332144	Guilherme Kawase Falk	24/03/2011	23/03/2012
337675	Érica Bortolotto Kesting	14/03/2011	16/07/2011
337713	Douglas Affonso Formolo	14/03/2011	15/07/2011
339350	Francini Valgas de Souza	14/03/2011	15/07/2011
312011	Caio Ragazzi Pauli Simão	09/08/2010	17/12/2010
311518	Francini Valgas de Souza	03/08/2010	17/12/2010
311309	Laís Fernanda Paiva	02/08/2010	17/12/2010
283100	Luana Maria Rotolo	01/03/2010	09/07/2010
256503	Ana Maria Arenhart Veiga Lima	17/08/2009	04/12/2009
248402	Fabio Henrique Medeiros Bogo	03/08/2009	04/12/2009
249233	Luana Maria Rotolo	03/08/2009	04/12/2009
249061	Amanda Arruda Chaves	03/08/2009	04/12/2009
248002	Isabel Cristina Hammes	03/08/2009	04/12/2009
235148	Amanda Arruda Chaves	02/03/2009	10/07/2009
231327	Ana Maria Arenhart Veiga Lima	02/03/2009	10/07/2009

### ***Extensões e pesquisas que envolvem estudantes de Graduação.***

Existem inúmeras extensões que fortalecem os estágios, sendo que as extensões resultam também em produções científicas, parcerias com estudos mais avançados, pesquisas e orientações de mestrado. Além disso, a extensão cumpre um papel indispensável na formação dos estudantes de graduação no âmbito da ética e na compreensão do papel da relação universidade-sociedade no desenvolvimento das ciências.

Uma lista de algumas extensões relevantes segue abaixo:

- De 2004 a 2007 realizei mais de 2000 horas de extensão através de diferentes projetos que inseriam alunos de graduação na atenção básica, muitas vezes em parceria com a Residência Multiprofissional em Saúde da Família.
- Realizei quase duas mil horas de atividades de extensão no Hospital Universitário da UFSC, onde alunos atendiam pacientes em conjunto comigo, em coterapia, ou sozinhos, em período mais avançado das atividades. Esse projeto se dividiu em dois, um em 2008 e outro que durou de 2009 a 2010. (“Atendimento clínico de Psicologia no Hospital Universitário da UFSC”, carga horária total: 960hrs.; período: 01/08/2008 a 31/12/2008. / “Atendimento clínico de Psicologia no Hospital Universitário da UFSC”, carga horária total: 960 hrs; período: 16/02/2009 a 15/02/2010.)
- Atividades de 1500 horas em atendimentos práticos no SUS, com estudantes de Psicologia atendendo a população continuaram acontecendo em diferentes pontos

da rede SUS. (“Atuação psicológica junto a rede SUS no Município de Florianópolis”, carga horária total: 1500 hrs; período: 15/02/2009 a 31/12/2009.)

- PET Saúde (Programa de Ensino pelo Trabalho), no âmbito do Pró-Saúde, foi uma grande ação do Ministério da Saúde para impulsionar os alunos de graduação a conhecerem mais o SUS. Participei deste projeto como extensionista principalmente de 2011 a 2014. Foi um período fecundo de ideias e modificações no Curso de Psicologia da UFSC, que não por acaso, contava com a implantação do novo currículo no mesmo período. Naquele período muitos estagiários de Psicologia da UFSC frequentaram a rede de atenção psicossocial via extensão, orientados por mim, antes de iniciarem seus estágios efetivamente. Como resultado, colocamos mais de 30 alunos concomitantemente na rede de atenção naquele período. Foi uma experiência única, que envolveu vários professores do Departamento de Psicologia no projeto por mim coordenado.
- *O projeto VerSUS e as primeiras ações com a Saúde Indígena*  
Em 2015 recebi o convite do Projeto Versus na UFSC para desenvolver alguma ação em saúde mental no âmbito do projeto. Foi então que iniciei mais de perto a parceria com os indígenas de Biguaçu, no que veio a se chamar “Projeto Saúde Indígena” dentro do Versus - versão 2015. O projeto de Saúde Indígena aconteceu junto aos Guaranis da comunidade M'Biguaçu, onde 13 estudantes do VerSUS foram inseridos em sistema de imersão, junto comigo. Por uma semana pernoitamos em pousadas próximas à aldeia, procurando entender como o sistema de atenção diferenciada do SUS em saúde mental dialogava com as formas de cuidado dos povos originários e comunidades tradicionais.



**Fogo sagrado na aldeia M'Biguaçu com o Pajé.**



**Reunião em volta do “fogo sagrado” na aldeia M'Biguaçu., dentro da Opy.**



“Opy” – (pronúncia = opã) – casa de reza.



Estudantes do VerSUS 2015.

Muitas outras importantes atividades de extensão e pesquisa aconteceram vinculadas com a graduação, seria impossível mencionar todas. Boa parte de minhas atividades acadêmicas giram em torno de atividades de pesquisas e extensões comprometidas. Para citar mais algumas delas:

Saúde mental: promoção e prevenção na UFSC.

Capacitação em Saúde Mental na Rede Atenção Psicossocial de Florianópolis

Seminário "Loucura": uma questão de saúde ou de segurança pública?

Seminário Estadual de Práticas em Saúde Mental e Desafios Intersetoriais (Presidente Evento)

Psicologia do Desenvolvimento para Educadores

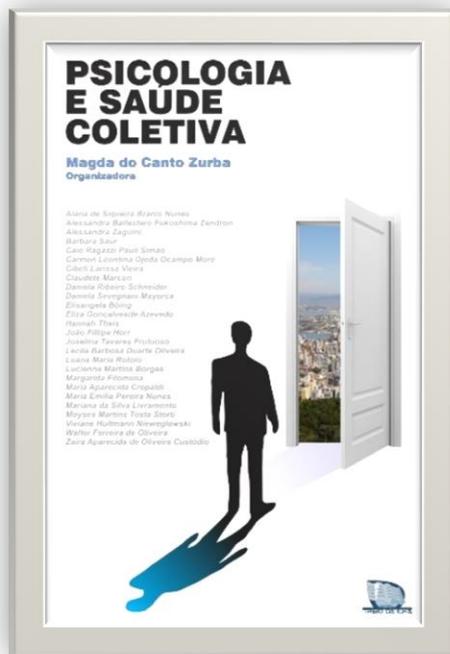
PASME - Programa de Ações em Saúde Mental na Rede de Atenção Psicossocial

Seminário Estadual de Práticas em Saúde Mental e seus Desafios Intersetoriais.

Supervisão Clínica-institucional do CAPS Infantil.

### *Um livro decorrente de atividades com a graduação*

Na sequência dos anos de PET, estágios e Pró-saúde, escrevemos um livro, intitulado “[Psicologia e Saúde Coletiva](#)”. A edição foi financiada com verba do mesmo projeto, ou seja, pelo Ministério da Saúde. Além das cópias físicas, deixamos o link disponível e aberto com acesso livre ao material pela Internet em repositório da UFSC.



Segue o link do livro: [http://bu.ufsc.br/design/Miolo\\_Psicologia\\_e\\_Saude.pdf](http://bu.ufsc.br/design/Miolo_Psicologia_e_Saude.pdf)

Até hoje recebo e-mails de todo o Brasil, de pessoas interessadas no conteúdo. Apesar de despretensioso, o livro se tornou referência em algumas provas de Mestrado para Psicologia em várias partes do Brasil, sem que eu saiba comprovar em quantas e quais. Mas para exemplificar, deixo abaixo o link de um Edital de Seleção para Mestrado da Universidade Federal do Maranhão ([Edital PPPG 64/2015](#)):

<http://www.ufma.br/portaUFMA/edital/3vUs94c6gGpr3Rs.pdf>

## 1.2. Pós-Graduação

Embora já tenha sido professora efetiva do Mestrado em Educação da FURB antes de 2004, bem como tenha colaborado esporadicamente com outros Programas, tais como Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Residência Multiprofissional no Hospital Universitário da UFSC, nos últimos anos, minha participação mais ativa em pós-graduação tem sido no MPSM - [Mestrado Profissional em Saúde Mental e Atenção Psicossocial da UFSC](#) (CCS – Centro de Ciências da Saúde).

Ao longo dos anos, alguns colegas do Departamento de Psicologia me perguntam os motivos pelos quais não solicito credenciamento no Programa da Psicologia. Por diversos

motivos, nunca solicitei credenciamento ao Programa de Pós-Graduação do Departamento de Psicologia. Uma das razões principais foi que, na minha chegada à UFSC (em 2004), quando manifestei interesse em me credenciar, os professores da minha área não tinham interesse no meu ingresso, mesmo eu alcançando a pontuação na época. O argumento era de que já tinham muitos professores no Programa, que não era necessário aumentar o corpo docente, além disso, do ponto de vista dos professores mais antigos, seria melhor eu esperar passar meu período de estágio probatório. Mas em três anos a vida se modificou muito institucionalmente, acabei me aproximando de outros grupos que buscavam com mais avidez meu trabalho, de modo que meu tempo foi dedicado a outros projetos.

### ***O Mestrado Profissional em Saúde Mental (MPSM)***

Em seguida, passado algum tempo, acabei recebendo o convite para me credenciar no Mestrado Profissional em Saúde Mental e Atenção Psicossocial, o que passou a me exigir muito envolvimento. Percebi que estava realizada em atuar com o perfil de aluno de pós-graduação profissional, cujo interesse final é aplicar seu conhecimento à realidade da saúde mental em seu trabalho, então decantei um possível interesse pelo modelo de pós-graduação acadêmica que me rondava. De toda forma, hoje as exigências daquele Programa de Psicologia aumentaram, o que exigiria muito mais de mim para obter (e manter) a pontuação atualmente solicitada, sendo que talvez tivesse que abdicar de vários projetos de extensão que hoje executo. Assim, por diversos fatores, estou anos a fio me dedicando de maneira regular ao Mestrado Profissional em Saúde Mental (MPSM), onde fui muito bem acolhida e consigo realizar um excelente trabalho de atingir as políticas públicas de saúde mental da região.

Nossos alunos de MPSM são de diferentes áreas da saúde: psicologia, medicina, enfermagem, terapia ocupacional, farmácia, odontologia, serviço social, educação física, fisioterapia. Eles têm em comum o interesse pela saúde mental no contexto de seus trabalhos. Alguns são gestores municipais da região de Santa Catarina, mas a grande maioria consiste em trabalhadores da rede de atenção psicossocial no SUS. Recebemos também alunos de diferentes partes do Brasil, pois é o único mestrado em saúde mental do país. Tenho colaborado sobremaneira na consolidação deste Programa, que hoje já ocupa uma posição privilegiada na região, formando sucessivas turmas com o foco em capacitar profissionais que atuam em Saúde Mental no SUS em uma perspectiva psicossocial.

Fui coordenadora deste programa de Mestrado por quase três anos, de março de 2016 até final de 2018.

Segue a lista de atividades acadêmicas que tenho desenvolvido nos últimos anos naquele Programa, com o intuito de oferecer um breve panorama.

***Lista de alunos orientados no MPSM.***

Nível	Aluno	Início	Término
<b>Coorientação Concluída</b>			
<u>Mestrandos</u>			
	LÍVIA MARIA FONTANA	11/08/2016	01/07/2019
<b>Orientação Concluída</b>			
<u>Mestrandos</u>			
	ADRIANO DONIN NETO	01/07/2017	30/11/2018
	BRUNA BERGER ROISENBERG	11/08/2016	28/02/2018
	FRANCIELLI CRISTIANE DE AZEVEDO PESSINA	11/08/2016	07/08/2019
	Hannah Theis	06/08/2012	24/02/2015
	LEONARDO JOSE DA SILVA	13/08/2015	07/02/2018
	MARIANA BONOMINI FOGAÇA DE ALMEIDA	10/08/2017	09/08/2019
	MARIANA PERES TRAJANO	13/08/2015	11/08/2017
	MARIANA VIDAL FOLTZ	13/08/2015	14/11/2017
	MICHAELA PONZONI ACCORSI	15/08/2013	07/08/2015
	Suela Maiara Bernardes	06/08/2012	23/02/2015

*Lista de participações em bancas de qualificação no MPSM.*

<b>Qualificação ao Mestrado</b>		
<b>ADRIANO DONIN NETO</b>		19/09/2017
<b>Banca</b>		
Membro Titular - Interno	ALBERTO GROISMAN	Dr.
Presidente	MAGDA DO CANTO ZURBA	Dr <sup>a</sup> .
EXTMembro Titular - Externo	Simone Vieira de Souza	Dr <sup>a</sup> .
<b>ANA CLAUDIA SCHEIDT</b>		23/06/2016
<b>Banca</b>		
Presidente	WALTER FERREIRA DE OLIVEIRA	Dr.
Membro Titular - Interno	MAGDA DO CANTO ZURBA	Dr <sup>a</sup> .
Membro Titular - Interno	Maria Terezinha Zeferino	Dr <sup>a</sup> .
<b>ANDRÉA REGINA DE REZENDE</b>		02/07/2015
<b>Banca</b>		
Membro Titular - Interno	DANIELA RIBEIRO SCHNEIDER	Dr <sup>a</sup> .
Membro Titular - Interno	WALTER FERREIRA DE OLIVEIRA	Dr.
Membro Titular - Interno	MAGDA DO CANTO ZURBA	Dr <sup>a</sup> .
Presidente	Rachel Schindwein Zanini	Dr <sup>a</sup> .
<b>BRUNA BERGER ROISENBERG</b>	Considerando a Diferença: o cuidado em saúde mental culturamente competente	22/06/2017
<b>Banca</b>		
EXTMembro Titular - Externo	ESTHER JEAN LANGDON	Dr <sup>a</sup> .
Presidente	MAGDA DO CANTO ZURBA	Dr <sup>a</sup> .
Membro Titular - Interno	Maria Terezinha Zeferino	Dr <sup>a</sup> .
EXTMembro Titular - Externo	Tatiana Marcela Rotta	Dr <sup>a</sup> .

Aluno	Título	Data
<b>CRISTINA FOLSTER PEREIRA</b> <b>Banca</b>		03/07/2015
Presidente	SANDRA NOEMI CUCURULLO DE CAPONI	Dr <sup>a</sup> .
Membro Titular - Interno	MAGDA DO CANTO ZURBA	Dr <sup>a</sup> .
Membro Titular - Interno	Fátima Buchele Assis	Dr <sup>a</sup> .
<b>DAYMÉE TAGGESELL DE CORDOVA</b> <b>Banca</b>	Construindo Diretrizes do Cuidado Integral em Atenção Psicossocial: integrando redes	22/06/2017
Membro Titular - Interno	MAGDA DO CANTO ZURBA	Dr <sup>a</sup> .
Presidente	Maria Terezinha Zeferino	Dr <sup>a</sup> .
Membro Titular - Interno	Fabricio Augusto Menegon	Dr.
<b>DIEGO DIZ FERREIRA</b> <b>Banca</b>		02/07/2015
Membro Titular - Interno	LUCIO JOSE BOTELHO	MSc.
Presidente	WALTER FERREIRA DE OLIVEIRA	Dr.
Membro Titular - Interno	MAGDA DO CANTO ZURBA	Dr <sup>a</sup> .
<b>EDIRÊ DOS SANTOS FERREIRA</b> <b>Banca</b>		23/06/2016
Presidente	DANIELA RIBEIRO SCHNEIDER	Dr <sup>a</sup> .
Membro Titular - Interno	MAGDA DO CANTO ZURBA	Dr <sup>a</sup> .
Membro Titular - Interno	Maria Terezinha Zeferino	Dr <sup>a</sup> .
<b>FERNANDA COSTA NICOLAZZI</b> <b>Banca</b>		23/06/2017
Presidente	WALTER FERREIRA DE OLIVEIRA	Dr.
Membro Titular - Interno	MAGDA DO CANTO ZURBA	Dr <sup>a</sup> .
EXTMembro Titular - Externo	Bianca Scliar Cabral Mancini	Dr <sup>a</sup> .
<b>GRACIELA DE OLIVEIRA ALVES</b> <b>Banca</b>		02/07/2015
Membro Titular - Interno	MAGDA DO CANTO ZURBA	Dr <sup>a</sup> .
Membro Titular - Interno	RODRIGO OTAVIO MORETTI PIRES	Dr.
Presidente	DOUGLAS FRANCISCO KOVALESKI	Dr.

Aluno	Título	Data
<b>LEONARDO JOSE DA SILVA</b>		23/06/2016
<b>Banca</b>		
Membro Titular - Interno	DANIELA RIBEIRO SCHNEIDER	Dr <sup>a</sup> .
Membro Titular - Interno	WALTER FERREIRA DE OLIVEIRA	Dr.
Presidente	MAGDA DO CANTO ZURBA	Dr <sup>a</sup> .
<b>Maria Balbina de Magalhães</b>	O Psicólogo e a atuação em Saúde Mental	13/12/2019
<b>Banca</b>		
Presidente	LUCIO JOSE BOTELHO	Dr.
Membro Titular - Interno	SERGIO FERNANDO TORRES DE FREITAS	Dr.
Membro Titular - Interno	MAGDA DO CANTO ZURBA	Dr <sup>a</sup> .
<b>MARIANA BONOMINI FOGAÇA DE ALMEIDA</b>		15/06/2018
<b>Banca</b>		
Membro Titular - Interno	SERGIO FERNANDO TORRES DE FREITAS	Dr.
Presidente	MAGDA DO CANTO ZURBA	Dr <sup>a</sup> .
EXTMembro Titular - Externo	Iúri Novaes Luna	Dr.
<b>MARIANA PERES TRAJANO</b>		23/06/2016
<b>Banca</b>		
Membro Titular - Interno	WALTER FERREIRA DE OLIVEIRA	Dr.
Presidente	MAGDA DO CANTO ZURBA	Dr <sup>a</sup> .
Membro Titular - Interno	Fabricao Augusto Menegon	Dr.
<b>MARIANA VIDAL FOLTZ</b>		23/06/2016
<b>Banca</b>		
Membro Titular - Interno	DANIELA RIBEIRO SCHNEIDER	Dr <sup>a</sup> .
Membro Titular - Interno	WALTER FERREIRA DE OLIVEIRA	Dr.
Presidente	MAGDA DO CANTO ZURBA	Dr <sup>a</sup> .
<b>MARINA SCHIOCHET</b>		15/06/2018
<b>Banca</b>		
Presidente	ALBERTO GROISMAN	Dr.
Membro Titular	MAGDA DO CANTO ZURBA	Dr <sup>a</sup> .
Membro Suplente	Silvana Silveira Kempfer	Dr <sup>a</sup> .
EXTMembro Externo	Ana Paula Muller de Andrade	Dr <sup>a</sup> .

Aluno	Título	Data
Monique Schütz Milcent Assis		21/06/2016
<b>Banca</b>		
Presidente	WALTER FERREIRA DE OLIVEIRA	Dr.
Membro Titular - Interno	MAGDA DO CANTO ZURBA	Dr <sup>a</sup> .
Membro Titular - Interno	MARIA APARECIDA CREPALDI	Dr <sup>a</sup> .
QUELI IONE NORONHA		23/06/2016
<b>Banca</b>		
Membro Titular - Interno	MAGDA DO CANTO ZURBA	Dr <sup>a</sup> .
Presidente	Fabricio Augusto Menegon	Dr.
EXTMembro Titular - Externo	Izabel Carolina Martins Campos	Dr <sup>a</sup> .
SABRINA LUANA PEREIRA		03/07/2015
<b>Banca</b>		
Membro Titular - Interno	MAGDA DO CANTO ZURBA	Dr <sup>a</sup> .
Presidente	Fátima Buchele Assis	Dr <sup>a</sup> .
Membro Titular - Interno	Fabricio Augusto Menegon	Dr.
Vanessa Silvestro Viana		02/07/2015
<b>Banca</b>		
Presidente	SERGIO FERNANDO TORRES DE FREITAS	Dr.
Membro Titular - Interno	MAGDA DO CANTO ZURBA	Dr <sup>a</sup> .
Membro Titular - Interno	RODRIGO OTAVIO MORETTI PIRES	Dr.

*Lista de participações em bancas de dissertação no MPSM.*

Aluno	Título	Data
<b>Dissertação de Mestrado</b>		
ADRIANO DONIN NETO	A cidade das meninas invisíveis: cartografias de gênero nos Espaços Públicos Livres da cidade de Florianópolis/SC.	30/11/2018
<b>Banca</b>		
Membro Titular	DENISE CORD	Dr <sup>a</sup> .
Presidente	MAGDA DO CANTO ZURBA	Dr <sup>a</sup> .
EXTMembro Externo	Simone Vieira de Souza	Dr <sup>a</sup> .
ANDRÉA REGINA DE REZENDE	Atenção Psicológica a Usuários de Substâncias Psicoativas: uma proposta de protocolo para hospital geral	03/07/2016
<b>Banca</b>		
Membro Titular - Interno	WALTER FERREIRA DE OLIVEIRA	Dr.
Membro Titular - Interno	MAGDA DO CANTO ZURBA	Dr <sup>a</sup> .
Presidente	Rachel Schlindwein Zanini	Dr <sup>a</sup> .
EXTMembro Titular - Externo	Leticia Macedo Gabarra	Dr <sup>a</sup> .
CAROLINA CALDAS DE FREITAS	A gestão do cuidado à crise em saúde mental em uma unidade de pronto atendimento 24h	06/08/2019
<b>Banca</b>		
Presidente	JOSELMA TAVARES FRUTUOSO	Dr <sup>a</sup> .
Membro Titular - Interno	MAGDA DO CANTO ZURBA	Dr <sup>a</sup> .
EXTMembro Externo	Jeferson Rodrigues	Dr.

Aluno	Título	Data
FRANCIELLI CRISTIANE DE AZEVEDO PESSINA	Estratégias do Cuidado em Saúde Mental ao Idoso na Atenção Primária à Saúde	07/08/2019
<b>Banca</b>		
Membro Titular - Interno	JOSELMA TAVARES FRUTUOSO	Drª.
Presidente	MAGDA DO CANTO ZURBA	Drª.
EXTMembro Externo	DOUGLAS FRANCISCO KOVALESKI	Dr.
Hannah Theis	Sobre Cortes e Construções: Um Estudo a Respeito das Estratégias de Enfrentamento de Mulheres com Câncer.	24/02/2015
<b>Banca</b>		
EXTMembro Titular - Externo	JOSELMA TAVARES FRUTUOSO	Drª.
Presidente	MAGDA DO CANTO ZURBA	Drª.
Membro Titular - Interno	DOUGLAS FRANCISCO KOVALESKI	Dr.
EXTMembro Titular - Externo	Carla Eunice Gomes Correa	Drª.
LEONARDO JOSE DA SILVA	Acolhimento de Pessoas em Situação de Rua na Assistência Social: desafios e possibilidades	07/02/2018
<b>Banca</b>		
EXTMembro Titular - Externo	ANDREA VIEIRA ZANELLA	Drª.
Presidente	MAGDA DO CANTO ZURBA	Drª.
EXTMembro Titular - Externo	Andre Luiz Strappazzon	Dr.
MARIANA BONOMINI FOGAÇA DE ALMEIDA	O comportamento de autocuidado e a prevenção em saúde mental	09/08/2019
<b>Banca</b>		
Membro Titular - Interno	DANIELA RIBEIRO SCHNEIDER	Drª.
Presidente	MAGDA DO CANTO ZURBA	Drª.
EXTMembro Externo	Iúri Novaes Luna	Dr.
MARIANA PERES TRAJANO	O Cuidado em Saúde Mental: limites e possibilidades da rede de atenção psicossocial	11/08/2017
<b>Banca</b>		
Membro Titular - Interno	WALTER FERREIRA DE OLIVEIRA	Dr.
Presidente	MAGDA DO CANTO ZURBA	Drª.
EXTMembro Titular - Externo	DOUGLAS FRANCISCO KOVALESKI	Dr.
Membro Titular - Interno	Ivania Jann Luna	Drª.

Aluno	Título	Data
MARIANA VIDAL FOLTZ	Vívidos, Personagens e Atos da Medida de Segurança em Santa Catarina	14/11/2017
<b>Banca</b>		
Membro Titular - Interno	DANIELA RIBEIRO SCHNEIDER	Dr <sup>a</sup> .
Membro Titular - Interno	WALTER FERREIRA DE OLIVEIRA	Dr.
EXTMembro Titular - Externo	MYRIAM RAQUEL MITJAVILA	Dr <sup>a</sup> .
Presidente	MAGDA DO CANTO ZURBA	Dr <sup>a</sup> .
MARINA SCHIOCHET	Espaços, hospitalidades e políticas públicas: uma etnografia do CAPSAD III de Blumenau/SC	08/08/2019
<b>Banca</b>		
Membro Titular - Interno	MAGDA DO CANTO ZURBA	Dr <sup>a</sup> .
Presidente	ALBERTO GROISMAN	Dr.
EXTMembro Externo	Luciano Von Der Goltz Vianna	Dr.
MICHAELA PONZONI ACCORSI	Atenção Psicossocial no Ambiente Universitário: um estudo sobre a realidade dos estudantes de graduação da Universidade Federal de Santa Catarina	07/08/2015
<b>Banca</b>		
Membro Titular - Interno	DANIELA RIBEIRO SCHNEIDER	Dr <sup>a</sup> .
Presidente	MAGDA DO CANTO ZURBA	Dr <sup>a</sup> .
Membro Titular - Interno	Fabrizio Augusto Menegon	Dr.
EXTMembro Titular - Externo	Ilton Benoni da Silva	Dr.
Monique Schütz Milcent Assis	Estratégias de Cuidado Intersetorial em Saúde Mental Infantil: (des) conexões da rede	16/08/2017
<b>Banca</b>		
Presidente	WALTER FERREIRA DE OLIVEIRA	Dr.
Membro Titular - Interno	MAGDA DO CANTO ZURBA	Dr <sup>a</sup> .
Membro Titular - Interno	SHEILA RUBIA LINDNER	Dr <sup>a</sup> .
EXTMembro Titular - Externo	MARINA MENEZES	Dr <sup>a</sup> .

Aluno	Título	Data
Suela Maiara Bernardes	Tomar-se (In) visível: Um Estudo na Rede de Atenção Psicossocial de Adolescentes que se Automutilam	23/02/2015
<b>Banca</b>		
Membro Titular - Interno	DANIELA RIBEIRO SCHNEIDER	Dr <sup>a</sup> .
Presidente	MAGDA DO CANTO ZURBA	Dr <sup>a</sup> .
EXTMembro Titular - Externo	Raquel de Barros Pinto Miguel	Dr <sup>a</sup> .
EXTMembro Titular - Externo	Mônica Botelho Alvim	Dr <sup>a</sup> .

***Lista das disciplinas ministradas no MPSM.***

Relatório de Disciplinas Ministradas				
Período	Disciplina	Turma	Créd. - C. Horária	Programa - Curso
<b>Professor : MAGDA DO CANTO ZURBA</b>				
2015/1	MSM310014 - Psicopatologia crítica e atenção psicossocial		3,00 45,00	Mestrado Profissional em Saúde Mental e Atenção Psicossocial
2016/1	MSM310014 - Psicopatologia crítica e atenção psicossocial		3,00 45,00	Mestrado Profissional em Saúde Mental e Atenção Psicossocial
2016/2	MSM310007 - Fundamentos Históricos e Filosóficos em Saúde Mental, Atenção e Reabilitação Psicossocial		1,00 15,00	Mestrado Profissional em Saúde Mental e Atenção Psicossocial
2017/1	MSM310014 - Psicopatologia crítica e atenção psicossocial		3,00 45,00	Mestrado Profissional em Saúde Mental e Atenção Psicossocial
2017/2	MSM310019 - Seminários de Pesquisa e Intervenção em Saúde		2,00 30,00	Mestrado Profissional em Saúde Mental e Atenção Psicossocial
2018/1	MSM310014 - Psicopatologia crítica e atenção psicossocial		2,00 30,00	Mestrado Profissional em Saúde Mental e Atenção Psicossocial
2018/2	MSM310007 - Fundamentos Históricos e Filosóficos em Saúde Mental, Atenção e Reabilitação Psicossocial		1,50 22,50	Mestrado Profissional em Saúde Mental e Atenção Psicossocial
2019/1	MSM310028 - Atenção em Saúde Mental		3,00 45,00	Mestrado Profissional em Saúde Mental e Atenção Psicossocial

***1.3. Criação e fortalecimento do KOAN – Laboratório de Psicologia da Saúde e do Desenvolvimento Humano.***

O Laboratório KOAN foi fundado em 2011, após ter sido criado o Grupo de Pesquisa “Psicologia da Saúde e do Desenvolvimento Humano” na Plataforma do CNPq, onde eu era a líder, com a participação de mais duas professoras do Departamento de Psicologia e vários estudantes. Uma destas professoras se aposentou, mas duas outras novas professoras do Departamento de Psicologia entraram grupo.

Nossa rotina inclui pesquisa, extensão, estudantes de graduação e do Mestrado em Saúde Mental. Foi um oásis no deserto a criação do Laboratório, tanto pela questão de agregar pessoas, como pela concretização de um espaço intersubjetivo de criação e desenvolvimento de projetos das pessoas envolvidas.

No princípio, o laboratório foi criado sem a palavra “KOAN” em seu título. Esta palavra foi adicionada depois, a meu pedido, com a aprovação dos demais membros do Laboratório. Ocorre que KOAN significa “vazio fértil”, o “pensar nada” - a exemplo do *zen budismo* e também da cultura *guarani* em sua cosmologia. KOAN é uma palavra oriunda dos índios americanos e que influenciou o vocabulário da Gestalt-terapia. A Gestalt-terapia é a teoria com a qual mais me identifico no campo da atuação em clínica.

Essa relação com a palavra KOAN veio por *insight*, enquanto desenvolvíamos as primeiras reflexões sobre saúde mental em comunidades indígenas. Vários estudantes do

Mestrado (MPSM) e alunos de graduação fomos ao *IV Congresso Brasileiro de Saúde Mental* - Manaus, de 4 a 7 de Setembro de 2014, organizado pela ABRASME (Associação Brasileira de Saúde Mental). Um fato marcante daquele evento foi exatamente sua localização: por ser em Manaus, era premente a discussão sobre a saúde mental indígena em várias mesas e painéis.

Num dos momentos de intervalo do evento, fomos conhecer as comunidades ribeirinhas do Rio Amazonas, onde só os barqueiros profissionais nos conduziam. Ali, conhecemos de perto a realidade dura na qual os indígenas ainda eram explorados pelos não-indígenas. Neste evento foram possíveis muitas reflexões sobre as curas dos pajés, as relações com o cuidado em saúde mental, atenção diferenciada, papel da SESAI (Secretaria Especial de Saúde Indígena), dos DSEIs (Distritos Sanitários Especiais Indígenas), etc. Estas atividades antecederam a experiência do VerSUS de 2015, na verdade nos preparando para elas.

Na volta desta viagem, a ideia de adicionar a palavra KOAN ao nome do Laboratório já estava clara. O vazio, o *koan*, o silêncio - importam.

Ainda em 2015 fui ao *Congresso Brasileiro de Gestalt-terapia*, no Rio de Janeiro, onde pude conversar sobre alguns aspectos pós-modernos do papel do terapeuta, em Conferência, onde pude reunir vários dos conhecimentos sobre esses aspectos de modo aplicado à saúde da população, tais como, a cosmologia de saúde-adoecimento e influências no modo de compreender a psicopatologia. Essas questões continuam prementes até hoje no desenvolvimento do Laboratório e em minhas atividades diretas, reunindo aspectos de psicologia corporal presentes na gestalt-terapia, bem como a proposta de fortalecimento de promoção e prevenção em saúde mental ao invés do foco na atenção curativa.

### **O Koan e as Questões interculturais na saúde mental**

Um aspecto importante da minha experiência acadêmica é que sou de origem palestina. Minha mãe é brasileira, mas meu pai era imigrante palestino, vindo ao Brasil em decorrência dos flagelos da II Guerra Mundial, quando reconfiguraram a vida do povo Palestino em acordo da ONU para a criação do Estado de Israel, após 1947.

Então, às vezes trago comigo essa “responsabilidade” moral, ética, transcultural... pois por razões quase aleatórias, me tornei uma mulher emancipada, culta, doutora, pós-

doutora, de modo que fico me indagando inúmeras vezes o quanto conseguiria fazer retornar ao povo palestino um pouco de minha própria emancipação e liberdade.

Percebi minha aproximação com os povos indígenas no âmbito desta mesma dívida intercultural, naquele ínterim onde os povos refugiados encontram seus olhares e certamente se encontram em empatia. Talvez por essas questões, reconheço, desenvolvi um projeto de extensão em apoio ao resgate da história e cultura do povo palestino: *“História, cultura e modos de subjetivação do povo palestino”*. A UFSC assim poderia contribuir com os palestinos da região, imigrantes e seus descendentes que queriam montar um grupo de estudos. O projeto encerrou em 2016, mas atualmente realizamos alguns eventos pontuais de extensão a respeito do povo palestino. Vez por outra são organizadas mesas-redondas, cine-debates, etc.

A maior atividade deste projeto, organizada pelo KOAN, foi a exibição do premiado filme *“5 Câmeras Quebradas”*, produzido pelo jornalista palestino Emad Burnat. Este foi até hoje o único filme palestino indicado ao Oscar. Ocorre que Emad Burnat estava passando pelo Brasil naqueles dias de 2015, em turnê de divulgação do seu trabalho, de modo que esteve presente na exibição em auditório da UFSC, com sessão de debate ao final. O auditório ficou lotado, o debate foi muito produtivo e fecundou em excelentes parcerias ao projeto.



## **2. Impactos sobre a sociedade em geral e profissionais de outras áreas do conhecimento.**

A atividade acadêmica também tem sua importância na medida em que consegue impactar a sociedade em geral, compartilhando parte do que produzimos no mundo acadêmico. Nesta perspectiva estão incluídas as influências que os docentes das universidades conseguem exercer nas políticas públicas a partir da disseminação do conhecimento científico, seja pela ocupação de assentos em conselhos externos à universidade, projetos de extensão vinculados à comunidade em geral ou atividades pontuais de reflexões em situações críticas.

Ao longo destes anos foram muitas as experiências de trocas de saberes com a vida fora da Universidade. Muitas destas experiências foram registradas no currículo, outras são indescritíveis. A seguir vou mencionar algumas das experiências curriculares mais marcantes, embora muitas outras tenham acontecido. São apenas ilustrações de momentos diferentes da minha carreira acadêmica, mostrando ações mais antigas, outras de meio da carreira e outras ainda mais atuais.

### **2.1. Capacitação da Assistência Social e seus Conselheiros Tutelares (2006)**

Fazia pouco tempo que eu era professora da UFSC quando recebi o convite da Secretaria de Assistência Social da Prefeitura de Florianópolis. A proposta era para capacitar os Conselheiros Tutelares do município sobre como acolher vítimas de violência. Esta atividade se inseria no âmbito de um projeto de extensão que eu já desenvolvia na época, o “Psicologia e Saúde Coletiva”. Além dos conselheiros tutelares, participaram também gestores e educadores da rede pública.

Foi um encontro sincero, eles queriam “aprender”, queriam muito saber o que a “universidade” tinha a lhes dizer. Naquela oportunidade pude me reunir com quase cem pessoas e compartilhar conhecimentos muito densos que produzimos na universidade, justamente com aquelas pessoas que cuidam diretamente de vítimas de violência. Também aprendi muito sobre as limitações do poder público em atuar, inclusive dificuldades tecnológicas que esbarravam significativamente no cuidado em saúde mental. Por exemplo, o registro em informática da primeira queixa de abuso de sexual contra uma pessoa adolescente acabava não sendo acessível na próxima sala de atendimento, sendo que a vítima e seus familiares tinham que passar por inúmeros setores,

relatar inúmeras vezes a mesma história de violência para diferentes profissionais, revivendo sempre o mesmo drama de sofrimento a cada vez que contavam. Uma falha grave, onde a própria estrutura de atendimento gerava novas violências. Lembro das problematizações levantadas sobre isso, casos práticos sobre como criar estratégias no atendimento para minimizar as sucessivas violências que o próprio sistema de acolhimento poderia evitar.

Então, não era uma simples aula teórica sobre psicologia do desenvolvimento e saúde mental. A situação exigia que o conhecimento da universidade, após ser compartilhado, fosse suficientemente aplicável e transformado em algo prático para os interlocutores.

Foi uma experiência muito boa, que de alguma maneira influenciou para que ajustes fossem feitos nos sistemas de acolhimento à violência na região.

## **2.2. Protocolos de Saúde Mental de Florianópolis (2009)**

Quando fui convidada pela Secretaria Municipal de Saúde para compor a Equipe Técnica que redigiria os protocolos de saúde mental de Florianópolis, não tinha ideia de seus fortes desdobramentos. As reuniões foram muitas, agregando também representantes profissionais da rede de atenção psicossocial (RAPS). Surgiram conflitos extenuantes, existiam visões contra e a favor da reforma psiquiátrica. Os termos nunca eram explícitos, mas estava claro que modelos antagônicos de atenção em saúde mental estavam em jogo.

Rapidamente percebi a importância de estar naquele lugar, participando dos debates e da construção daqueles Protocolos. Para esclarecer, um “protocolo” em saúde é aquilo que deve ser seguido, mesmo que o profissional da ponta não entenda o “porquê” deve executar, confiando no fato de que se são protocolos devem ter sido criados por especialistas. Na rotina, na pressa, nas urgências, não é possível que todas as pessoas das equipes dominem todos os porquês. Então se seguem padrões de protocolos, por exemplo: higienizar antes de suturar, aferir febre antes de atender no ambulatório, e por aí vai.

Pode-se imaginar a contenda para se estabelecer protocolos de ações de cuidados em saúde mental. Havia gente muito boa e experiente na Equipe Técnica, mas nenhuma pessoa deve ter se sentido contemplada como gostaria: todos cedemos, ganhamos em alguma parte e perdemos em outras. Por exemplo, uns queriam que os Protocolos abandonassem a perspectiva classificatória do CID (Código Internacional de Doenças) e do DSM (Manual Estatístico de Transtornos Mentais), outros queriam que só fossem

estabelecidos critérios de tratamentos ancorados em publicações científicas baseadas em evidências, além disso, existiam os grupos dos psicanalistas, dos comportamentalistas, dos gestalt-terapeutas, entre outras abordagens.

Do meu ponto de vista, o resultado foi satisfatório para tanto trabalho. Além disso, é preciso considerar que projetos deste porte geralmente são financiados com verbas altíssimas. Para uma cidade do porte de Florianópolis foi uma experiência fantástica, feita sem qualquer pagamento para a equipe técnica, com base na boa vontade de todos. E o resultado está até hoje vigente como referência nas ações da rede de atenção psicossocial, encontra-se disponível pelo link:

[http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/05\\_08\\_2011\\_9.41.44.1bf62fa463bec5495279a63c16ed417f.pdf](http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/05_08_2011_9.41.44.1bf62fa463bec5495279a63c16ed417f.pdf)

### **2.3.O slogan comemorativo da UFSC (2010)**

Em 2010 a UFSC estava comemorando 50 anos. A Reitoria decidiu estimular a sociedade a interagir com esse momento festivo, criando um concurso de *slogan* que melhor retratasse a instituição. As inscrições eram anônimas, codificadas, sendo que muitas pessoas participaram pela Internet. Fiquei surpresa quando soube que o *slogan* que eu tinha criado tinha sido o vencedor. Primeiramente cheguei a pensar que fosse “sorte”, “coincidência”, algo tipo “*Forest Gump*” da UFSC. Mas logo vi como isso tudo se entrelaça visceralmente com minha relação de trabalho acadêmico.

A frase do *slogan* era: “Produzindo conhecimento para um mundo melhor”. Foi então confeccionado um “selo” comemorativo e realizada uma entrega simbólica da premiação.



<https://noticias.ufsc.br/2009/09/autora-do-slogan-comemorativo-do-cinquentenario-da-ufsc-recebe-certificado/>

Aparentemente isso nada tem a ver com nossa produção dita “científica”. Mas o momento exato em que produzi o slogan retrata a importância que nosso trabalho tem na relação universidade-sociedade. Lembro que produzi o *slogan* justamente enquanto estava trabalhando, em casa, fora de horário, com vários arquivos abertos para confeccionar mais um escrito acadêmico. Então me distraí passeando pela *webpage* da UFSC, quando vi o concurso para *slogan*. E a pergunta que me fiz era: “O que me move para escrever um artigo acadêmico? Preparar aulas? Estar na UFSC?” e então a frase veio em segundos, foi uma criação muito rápida, mas que retrata muito da minha experiência com o trabalho universitário. Foi muito gratificante ver o selo em documentos oficiais, placas, outdoors comemorativos, faixas, entre outros objetos que até hoje circulam no campus.

#### **2.4. Pesquisa e extensão sobre aspectos psicológicos em pacientes com fibromialgia**

O projeto surgiu apenas como uma pesquisa iniciada em 2014, coordenada por mim. A pesquisa intitulada “A atenção psicológica a pacientes portadores de fibromialgia” pretendia apenas estudar as possibilidades de atendimentos psicológicos aos pacientes com diagnóstico de fibromialgia.

Contudo, na parte prática da pesquisa que estava prevista no projeto, precisamos montar um esquema de atendimentos no SAPSI/UFSC (Serviço de Atenção Psicológica), onde pacientes portadores de fibromialgia seriam atendidos por estudantes de psicologia durante o período do estudo, conforme o programa clínico.

Como estratégia da pesquisa para receber participantes no estudo, estabelecemos parcerias com a Prefeitura de Florianópolis através da colaboração de profissionais de psicologia da rede, sendo que estes nos encaminhavam pacientes com os critérios da pesquisa para que fossem atendidos no SAPSI.

Em seguida, para além da pesquisa, este projeto acabou se tornando um campo de estágio, recebendo maior fluxo de pacientes da comunidade. Tivemos que criar um projeto paralelo para apoiar essas ações, sendo que mais uma vez a UFSC apoiou o Município com ações diretas de fortalecimento na atenção a saúde mental da população.

Enfim criamos um Programa mais permanente, o PASME - Programa de Ações em Saúde Mental na Rede de Atenção Psicossocial, que passou a atender pacientes vinculados tanto nos NASF diretamente, como no próprio SAPSI quando é necessário o encaminhamento para média complexidade.

## 2.5.O Projeto Virando o Jogo (2016-Atual)

Após alguns anos de trabalho na UFSC comecei a receber convites recorrentes para proferir palestras sobre saúde mental abertas à população em geral. Tenho uma lista de pequenas extensões em palestras proferidas à sociedade: associações, escolas, hospitais, empresas e mídias. Desta forma, essas participações junto à comunidade não científica me motivaram a desenvolver um projeto de extensão continuado voltado a esta demanda.

Em 2016 criei o projeto “Virando o Jogo”, que visa a promoção e prevenção em saúde mental, utilizando conceitos da psicologia para a vida cotidiana, com foco no empoderamento das pessoas comuns, que muitas vezes não conseguem frequentar psicoterapia, mas podem usufruir de alguns conhecimentos básicos da área.

A proposta do “Virando o Jogo” pode ser apresentada em diferentes formatos: palestras, cursos ou workshops. Nestas atividades abordamos perguntas simples que rondam as dúvidas do público em geral, tais como: sinais de que devo me preocupar com minha saúde mental; diferenças entre tristeza e depressão, ansiedade, entre outros aspectos. É uma atividade de educação em saúde mental, que visa promover autocuidado e o trabalho pessoal de desenvolvimento psicológico, colaborando para a diminuição do uso de psicotrópicos na sociedade. Do ponto de vista teórico, é uma iniciação em Psicologia para leigos.

O projeto vem atingindo excelentes resultados. Tivemos cinco edições dentro da UFSC, com público altamente qualificado. Muitas pessoas que frequentam as palestras são interlocutores graduados em outras áreas, professores de outros Departamentos, estudantes de diversos cursos de graduação e pós-graduação da UFSC. Como as palestras são abertas e gratuitas, recebemos também públicos diversificados e curiosos de modo geral. Além disso, atendi alguns convites de instituições para realizar palestras deste tipo em outros espaços, tais como: CEPON (Centro de Estudos e Pesquisas Oncológicas do Estado de SC), IFSC (Instituto Federal de SC), UDESC (Universidade Estadual de SC), entre outros.



## **2.6. Supervisão clínica-institucional no CAPS-i (2019-Atual)**

Considero uma grande honra ter sido convidada pelos profissionais deste serviço para ser a Supervisora Clínica-Institucional do CAPS-i. Neste projeto venho atuando desde 2019.

O CAPS-i (Centro de Atenção Psicossocial à Criança e Adolescente) de Florianópolis é um equipamento da rede de atenção psicossocial. Entendido como espaço de média complexidade, ali são acolhidos crianças e adolescentes em situações mais complexas do que a atenção básica de seus bairros pode atender. Geralmente são infâncias afetadas pela violência sexual, tentativas de suicídio, autolesão, entre outros problemas graves.

Em minhas atividades supervisiono alguns atendimentos clínicos e também apoio as ações da equipe quanto aos aspectos institucionais e ações intersetoriais. Essa participação não é remunerada, principalmente diante da conjuntura nacional. Mas também é justamente diante desta conjuntura que percebi o quanto a equipe precisava de fortalecimento e aceitei o convite.

Em seus relatos, os profissionais manifestam a gratidão em ter a UFSC por perto em um momento tão delicado de enfrentamento das baixas de profissionais, dificuldades metodológicas e reconfiguração das políticas de atenção à saúde mental no Brasil.

### 3. Gerindo espaços coletivos da vida na UFSC.

Passei meus últimos 16 anos de vida trabalhando na UFSC. E devo passar ainda outros mais, assim espero. Mas é bem verdade que já percorria estes cenários antes de ser docente, desde a graduação e depois no Doutorado. São muitos e muitos anos de corredores, de reconhecimentos faciais, por vezes até de cansaço em já prever a próxima resposta institucional para os mesmos velhos problemas. Neste contexto, é inevitável que as atividades administrativas se tornem acessíveis pelo prévio reconhecimento das estruturas universitárias locais e das pessoas.

Desta forma, foi quase natural minha passagem por diversos cargos de gestão no âmbito institucional.

Já fui Coordenadora do Curso de Graduação em Psicologia, Coordenadora da Ênfase de Saúde e Processos Clínicos do Departamento de Psicologia, Coordenadora do SAPSI (Serviço de Atenção Psicológica), Coordenadora do Mestrado Profissional em Saúde Mental e Atenção Psicossocial. Atualmente sou coordenadora do Laboratório de Psicologia da Saúde e do Desenvolvimento Humano (KOAN), do Departamento de Psicologia.

Cada um destes lugares de gestão me possibilitou aprendizagens incríveis e também inúmeros desafios.

#### 3.1. Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia.

Entendo que este foi o lugar mais difícil de gestão para mim, sendo que foi também o primeiro cargo administrativo que ocupei na UFSC. Um dos fatores que contribuíram para isto pode ter sido justamente o fato de ser o primeiro. Mas além disso coincidiu que a gestão aconteceu de 2011 a 2013. Neste período vivemos três grandes novidades na UFSC: (1) *A implantação gradativa do REUNI*, que aumentou imensamente as turmas de alunos nos cursos de graduação, impedindo que continuássemos com as metodologias conhecidas antigamente, tais como sentar em círculo, pequenos grupos, chamar o aluno pelo nome, etc. De repente, passamos de 30 a 45 ingressantes, sendo que somando os reprovados, visitantes, imigrantes, etc, facilmente poderíamos chegar a turmas com mais de 50 pessoas, sentados em filas apertadas para caber nas pequenas salas do CFH. A maior parte dos professores não estava preparada

para essa transformação. (2) *A implantação gradativa das ações afirmativas*. Muitos alunos chegavam na UFSC em situação de vulnerabilidade e a instituição ainda não estava preparada para recebê-los. Pela primeira vez o Curso de Psicologia passou a contar com muitos estudantes que só tinham a alimentação do *Restaurante Universitário* durante o dia todo, que dependiam de bolsa permanência, que não tinham como financiar sua vida acadêmica através de compra de livros, fotocópias ou computadores. Naquele período instalaram-se muitos conflitos de ordem sócio-econômica, tanto por parte de alguns professores que não compreendiam o estilo de vida dos mais empobrecidos como também conflitos entre os próprios alunos que conviviam com muito estranhamento e disparidades aquisitivas. (3) *A implantação do Currículo Novo no Curso de Psicologia*. Desde que o Curso tinha surgido, nunca tinha sido feita uma alteração curricular tão substancial como aquela. Mas naquela conjuntura existia uma determinação interministerial entre o MEC e o Ministério da Saúde, de que todos os Cursos com enfoque em saúde teriam que obrigatoriamente alterar seus currículos para formar estudantes capazes de atuar na rede SUS quando formados. E esse prazo dado pelo Governo Federal estava findando. O coletivo de professores já vinha construindo muitas discussões acumuladas, mas caiu justamente nos dois anos de minha gestão como coordenadora todo o trabalho de implantar a alteração curricular. Foram discussões intermináveis... dias e noites... reunindo grupos e subgrupos...nos quais invariavelmente a figura da coordenadora passou a ser demandada - já não mais na condição administrativa, mas também como “liderança”. Foi então que eu percebi por entre os números, portarias, carimbos e assinaturas, a grandiosidade da tarefa. É uma honra e um voto de confiança coletiva que todo o docente carrega quando assume atividades administrativas estratégicas na Universidade.

Naquele período a UFSC criou as diretrizes de Núcleo Docente Estruturante (NDE). Minha visão baseada em Paulo Freire me impedia de criar um NDE somente com docentes. Incluímos muitos alunos como membros. Então construímos o novo Currículo do Curso de Psicologia da UFSC através de um “coletivo” de pessoas, não só com professores. Foi um processo lindo e às vezes exaustivo, que ficou finalizado em 2012.

Em alguns momentos críticos deste processo eu tinha sonhos marcantes, como por exemplo, de que caía de grandes alturas, desgovernada. Outras vezes sonhava que eu era a faxineira do CFH e as pessoas passavam por mim e não me reconheciam, nem me cumprimentavam. Ou seja, eu oscilava entre a sensação de estar completamente tudo fora de controle e a sensação de estar invisível colocando a casa em ordem.

Estar na coordenação do Curso de Graduação em Psicologia foi, sem dúvida, o lugar mais difícil de toda minha trajetória na UFSC, mas foi também um divisor de águas que me impulsionou para o pós-doutorado, para outros trabalhos de gestão e para uma relação inexorável de responsabilidade com a formação dos estudantes de graduação.

### **3.2.Coordenação da Ênfase de Saúde e Processos Clínicos do Departamento de Psicologia**

Estive na coordenação de Ênfase de Saúde e Processos Clínicos entre final de 2014 até final de 2015.

O Departamento de Psicologia tinha aumentado muito em número de professores, de modo que se tornou cada vez mais complexo debater todos os temas dentro de uma reunião ampliada de Departamento. Desta forma, desde 2013, cada ênfase se reúne com seus pares para debater a integração entre as disciplinas da área, ajustar ementas, campos de estágio, entre outros.

Coordenar esse pequeno grupo é desafiador, justamente porque nesse lugar, o papel de “liderança” é pequeno. As atividades administrativas culminam em contribuir com o Departamento no campo de conhecimento e na distribuição de disciplinas, convocar e coordenar reuniões com os professores da área, dialogar com atores externos à UFSC, entre outras atividades de rotina. Contudo, estabelecer a conexão entre as disciplinas e ementas da ênfase de conhecimento é uma tarefa ainda difícil até hoje para nosso grupo de professores, sendo que foi muito desafiadora para mim como coordenadora de ênfase. As razões dos desafios, contudo, não são apenas administrativas. Apesar da cooperação do corpo docente, este tipo de diálogo entre teorias da clínica é um exercício novo, que não era rotineiro nas formações em Psicologia anos atrás.

Existe, no campo da clínica, diferentes contribuições teóricas – às vezes muito diferentes. Dependendo da escola de formação de origem dos professores, somos ensinados a dialogar mais com as outras teorias clínicas, ou menos, ou em alguns casos simplesmente não dialogar. O trabalho clínico sempre permitiu isso em sua prática, sendo que foi consolidado no Brasil fortemente ancorado pelo atendimento bipessoal (terapeuta-cliente). É importante que o Curso mantenha essa diversidade e pluralidade teórica. Ocorre que o ingresso da Psicologia na saúde pública nos impulsionou fortemente, nas últimas duas décadas, a dialogarmos mais entre as teorias clínicas. Isto porque no SUS, diferentes psicólogos de diferentes pontas dos serviços de atenção trabalham com os

mesmos prontuários, atendem as mesmas pessoas – que uma hora estão no Posto de Saúde do bairro, outras vezes em um serviço fora do seu território como um CAPs (Centro de Atenção Psicossocial). O cotidiano de trabalho acabou gerando a necessidade de diálogo entre os profissionais, resultando em alterações também nas formações acadêmicas, tal como aconteceu conosco na UFSC.

Desta forma, quando assistimos os bastidores da formação de psicólogos em saúde e processos clínicos (e podemos contribuir com isso) – como no caso da coordenação desta ênfase – é um enorme desafio estabelecer “pontes” entre áreas ontológicas e epistemológicas muitas vezes díspares, interpretadas por alguns como simplesmente “abismais”. Apesar da boa vontade de muitos docentes envolvidos no processo, temos que considerar que nossa herança acadêmica e nossas formações não tinham por hábito o exercício deste diálogo entre teorias clínicas. Mas vejo que até hoje buscamos muito este caminho de diálogo na UFSC. Cada vez mais percebo atitudes respeitadas quanto às diferenças teóricas, bem como o exercício da colocação de argumentos e reflexões construtivas que tem repercutido no desenvolvimento curricular.

### **3.3.Coordenação do SAPSI (Serviço de Atenção Psicológica).**

Estive na coordenação do SAPSI de início de 2015 até 28 de fevereiro de 2016. O SAPSI é um espaço para ensino, pesquisa e extensão de todas as ênfases do curso de Psicologia, mas é também nossa clínica-escola.

Apesar de todas as minhas inserções no SUS (Sistema Único de Saúde), nunca obtivemos sucesso em transformar nossa clínica em um serviço do SUS. Houve um período crucial entre os anos 2010 e 2012 em que o corpo docente desejava muito esta alteração, com o intuito de pertencer à RAPS (Rede de Atenção Psicossocial) do Município. Contudo, a relação com a Prefeitura nunca se mostrava proporcional em termos de investimentos materiais e de recursos humanos. Após várias reuniões e minutas de contrato, desistimos.

Relacionar o espaço federal do SAPS/UFSC com as ações municipais do SUS/PMF iria transformar nossa gestão interna em um enorme processo burocrático, sendo que as horas de docência já eram contadas para projetos já existentes. Além disso, o número de profissionais psicólogos não daria conta do serviço estimado, sendo que a Prefeitura não oferecia contrapartida suficiente.

Quando assumi como coordenadora em 2015, a proposta era delinear melhor essa aproximação com o SUS, mas sem perdermos de vista nossa identidade. Aprendemos a nos relacionar cada vez mais com o SUS desde o balcão, no primeiro atendimento telefônico. Criamos listas dos serviços de referência na cidade, bem como dados que interessam ao SUS. Realizamos o trabalho de encaminhar, acolher etc. Mas preservamos nossa relação com a cidade como serviço público, gratuito e de referência da UFSC (e não do SUS).

Ser coordenadora do SAPSI foi um grande desafio em termos práticos, porque essa atividade reúne três bases importantes que um bom coordenador deve ter:

*a) Capacidade clínica de excelência:* a coordenação tem que eventualmente orientar os psicólogos do serviço, pois em última análise é da sua responsabilidade técnica todos os atendimentos ali ocorridos, devendo prestar contas de prontuários, processos judiciais e fiscalizações ao Conselho de Psicologia.

*b) Capacidade acadêmica na área:* o coordenador do SAPSI precisa interagir o tempo todo com os estagiários de final de curso de Psicologia, estabelecer limites, regras internas, fazer respeitar regimento e ao mesmo tempo dialogar com os diferentes orientadores que são provenientes de diferentes linhas teóricas e ênfases do curso de Psicologia.

*c) Habilidade de gestão com os funcionários:* para minha surpresa descobri que eu seria “Chefia Imediata” de todos os funcionários, atendentes de balcão, secretaria e psicólogos. Naquele tempo, tinha-se que assinar manualmente todas as presenças, horas cumpridas semanais, afastamentos médicos, cumprimento de horas extras, etc. Além disso, era fundamental estabelecer um clima de formação continuada, colaborando para os funcionários do balcão em sua capacidade de acolher queixas por telefone, preservar sigilo, entre outras coisas.

Com a finalidade de criar uma forma mais organizada para gerenciar tantas coisas, implementei, durante minha gestão, duas atividades administrativas que funcionam até hoje no SAPSI, pois foram continuadas pelas gestões posteriores:

*- Reuniões regulares semanais entre todos os estudantes que atendem no SAPSI em conjunto com psicólogos do SAPSI.* Nestas reuniões, que duram cerca de 2hrs, são realizadas orientações sobre as regras do serviço, apresentados estudos de casos clínicos

pelos estudantes, ciclos de debates temáticos, palestras dos psicólogos do SAPSI ou convidados externos para debaterem temas específicos que estejam surgindo nas rotinas dos atendimentos. Estas reuniões passaram a ser muito integrativas, pautando temas relevantes ao mesmo tempo que passaram a integrar o SAPSI com a formação acadêmica do curso de Psicologia. Assim, esses encontros se tornaram muito desejados, de forma que continuam como rotina no serviço até hoje. O que havia antes disso era a reclamação contínua de que nem a recepção e nem os psicólogos do serviço sabiam ao certo quem era quem, ou seja, quais alunos estavam estagiando ali, etc. Nem os alunos conheciam de perto o trabalho desenvolvido pelos psicólogos do SAPSI.

- *Reuniões regulares semanais entre todos os funcionários do serviço com a coordenação.* Este espaço de encontro passou a ser riquíssimo entre os trabalhadores do SAPSI. Eram reuniões às vezes muito curtas, de 30-40 minutos, ocupavam no máximo 1hr de nossa agenda semanal, mas eram extremamente úteis. Esta estratégia diminuiu completamente o ruído na comunicação interna, pois passamos a ter data, hora e local para conversarmos com seriedade sobre os assuntos sérios que antes eram muitas vezes tratados de maneira avulsa pelos corredores. Pautamos temas como ética, ordem de prioridades em assistência em saúde mental, importância do silêncio, cuidados com segurança, rotinas, trocas de plantão entre eles, etc. Nestes encontros conseguimos também realizar planejamento do serviço, criar projetos próprios do SAPSI e organizar escalas de férias. Nos escutamos, e isso foi muito. Um projeto forte e duradouro que surgiu nestas reuniões foi o *Grupo de Acolhimento Psicológico a Adultos com Doenças Dermatológicas Autoimunes (Dermatite Atópica, Psoríase e Vitiligo)*, que até hoje acontece, além de ter sido ampliado para o público infantil e seus familiares. O projeto é coordenado por uma das psicólogas do SAPSI, sendo que ela insere alunos de Psicologia sob sua supervisão.

#### **3.4. Coordenação do Mestrado Profissional em Saúde Mental e Atenção Psicossocial (MPSM).**

A coordenação do MPSM veio na sequência de minha saída da coordenação do SAPSI. Fui coordenadora do MPSM por quase três anos: de março de 2016 ao final de 2018.

Fazendo uma retrospectiva, percebo que isso mudou muito minha rotina que estava mais suave na época, enquanto era coordenadora do SAPSI. Não era exatamente o que eu

queria, assumir aquela coordenação de Mestrado. Contudo, havia um pedido explícito do grupo de alunos e professores para que eu assumisse, pois desde que o MPSM tinha sido fundado, tinha já se repetido duas gestões da mesma coordenação, sendo que a legislação impedia uma terceira vez. A proposta de assumir aquela coordenação mexia com meus ideais, com toda minha história de vida em prol da implantação da Reforma Psiquiátrica no Brasil, pois o Programa destina-se a focar na formação de pessoas em uma perspectiva psicossocial de saúde mental. O coletivo de alunos tinha o tácito reconhecimento de que eu vinha lecionando disciplinas fundamentais no Programa, de modo que eu poderia integrar as diferentes áreas no campo da saúde mental, em um momento crítico em que o MPSM precisava ainda se consolidar. Então foi só aceitar submeter meu nome, era chapa única e pronto! Lá fui eu para mais uma aventura a um desconhecido lugar de gestão.

Foi uma experiência bastante nova, porque o MPSM não funciona dentro do CFH, ele pertence ao CCS (Centro de Ciências da Saúde). Gostei porque era um desafio novo, mudava meu cenário cotidiano, considerando que desde minha própria graduação já frequentava o CFH. Por outro lado, era um “deslugar”. Não havia o reconhecimento fácil do meu papel entre meus pares no Centro de Ciências da Saúde, naqueles corredores, tudo era muito difícil de entender. Parecia outra universidade, tudo era imprevisível: desde pegar a chave de uma sala, obter autorização para entrar com o carro na cancela do estacionamento, obter um material de expediente para a coordenação. Enfim, ao mesmo tempo em que superava estes obstáculos iniciais, vieram outros desafios maiores.

A Plataforma Sucupira (CAPES) estava completamente vazia e o prazo para entregá-la completamente preenchida era de 15 dias após eu ter assumido o cargo, condição esta para obtermos avaliação trienal, sendo que o coordenador antigo não estava mais disponível para colaborar. Aprendi neste período a não assumir cargos de gestão sem conhecer previamente a demanda em detalhes. Foi uma situação bastante delicada, que poderia simplesmente ter fechado o Programa.

Investi horas e horas obstinadas aprendendo a mexer na Plataforma Sucupira e a preenchê-la. Não tínhamos uma secretaria só nossa, apenas um funcionário que atendia vários programas. Acabei montando um mutirão com os próprios estudantes, que faziam turnos na sala do MPSM e foram extremamente generosos. Pequenos grupos de estudantes faziam escalas todos os dias da semana, importavam informações dos sistemas, ajustavam dados, etc. Trabalhamos duro e conseguimos.

Esse episódio nos uniu mais e passamos a criar um espaço avaliativo de encontros pedagógicos do MPSM. Ao longo dos meses houve a forte demanda de criarmos ajustes curriculares. Passamos a nos reunir entre docentes e professores regularmente. Sendo que, até o final da minha gestão deixamos o novo currículo aprovado, completamente organizado e enxuto.

Este foi um trabalho muito desafiador, que realmente foi possível de ser bem realizado porque eu já estava em uma situação de alguma maturidade em administração universitária. Particularmente, obtive muitos aprendizados. O papel de coordenadora me levou a frequentar espaços interessantes, tais como ter sido conselheira no Conselho de Unidade do CCS, conhecer de perto os desafios das formações de graduações e pós-graduações de outros espaços da UFSC, bem como atuar no grupo nacional de coordenadores de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da ABRASCO (Associação Brasileira de Saúde Coletiva).

Por fim, o trabalho administrativo no Mestrado se entrelaçou com a proposta de construirmos um evento da área, o que também deu visibilidade e ajudou a consolidar o próprio Mestrado. Em 2018 realizamos o *I Seminário Estadual de Práticas em Saúde Mental e seus Desafios Intersetoriais*. Reunimos profissionais de todas as regiões do Estado de Santa Catarina, através de um evento gratuito de dois dias, com várias mesas-redondas e apresentações das produções científicas da região através de pôsteres. O evento aconteceu no Auditório Garapuvu, no Centro de Eventos da UFSC, reunindo mais de 300 pessoas. Memória e link do evento: <https://saudemental.paginas.ufsc.br/>

## Considerações Finais

Ao final deste Memorial, percebo que de alguma maneira faço parte da história da UFSC, e ela da minha. Os impactos do trabalho de um docente são muitas vezes invisíveis. Vamos dando passagem à nova geração de graduandos e pós-graduandos que chegam, oferecendo nosso trabalho e gerindo espaços colaborativos de pensar, criar e produzir conhecimento.

Observei que muitos dos meus orientandos tiveram suas vidas profissionais profundamente tocadas por trabalhos aqui relatados. Estudantes que na graduação ajudaram, por exemplo, a construir os Protocolos de Saúde Mental de Florianópolis, estão todos envolvidos em atividades da área hoje. Um deles é coordenador de CAPS, outra é professora da área de Psicologia da Saúde, uma ex-aluna ocupou o cargo de Secretária de Saúde Municipal na região da grande Florianópolis. Muitos dos meus estagiários ingressaram em concursos na área de Psicologia, saúde mental ou saúde pública pelo Brasil a fora, uns no Nordeste, outros em São Paulo e boa parte em Santa Catarina.

O Mestrado em Saúde Mental, que é um programa de pós-graduação profissional, já atrai por si próprio pessoas da área de atuação. A maioria que por ali passou está massivamente na Rede de Atenção Psicossocial, ou como gestor ou como profissional da ponta em contato direto com pacientes.

Observar que minhas atividades acadêmicas alcançaram objetivos íntimos da vida de um professor universitário, me encanta. Se somarmos os diferentes projetos de pesquisa participante e extensão, estimo que ao longo destes anos, atingimos mais de 4.000 pessoas de modo direto. Foram muitos acolhimentos individuais, de grupos, famílias e apoios psicológicos continuados, por vezes em oportunidades raras para a formação de profissionais. Mas esta caminhada até aqui, por enquanto, parece ter sido só até a metade. Ainda faltam muitos anos para me aposentar, caso queira.

Planejo uma longa trajetória pela frente, continuando o trabalho já iniciado. Aliás, assistimos um momento de muitas alterações nas políticas públicas de saúde mental no Brasil, com o retorno de internações compulsórias entre outros retrocessos na atenção psicossocial. Com certeza, teremos muito trabalho pela frente.

Mas observei também, enquanto escrevia o Memorial, que um dos fatores que me alimentam na vida acadêmica é o contato intenso com os estudantes. A vibração que muitos jovens trazem consigo, o desejo de aprender, a curiosidade, o brilho nos olhos,

com certeza retroalimentam os professores que chegam na maturidade, entre os quais me incluo. É muito entusiasmante produzir conhecimento com alunos envolvidos e são eles o sentido maior do nosso trabalho na universidade.

Deixei de fora do Memorial muitos aspectos pessoais, propositadamente, porque minha vida pessoal já seria um “sem fim” de outras longas memórias. Mas é inevitável as lembranças dos meus filhos crescendo no meio deste processo de vida profissional. Meu filho Iudi, que hoje tem 19 anos, tinha apenas 3 anos quando saí da FURB e nos mudamos de Blumenau a Florianópolis, para eu assumir a vaga na UFSC. Foram tantas adaptações, mudanças de casas, creches e escolas... Depois nasceu a Laura, que hoje já tem 12 anos e a sua vida inteira me assistiu trabalhando na UFSC. Lembro quando fui coordenadora do curso de graduação e ela era pequenina... foi um período de muitas ausências em casa e alterações de horários que afetavam as vidas das crianças. Então meu filho mais velho, que tinha 10 anos na época, veio me aconselhar: *“Mãe, eu acho que quem tem filho não deveria ser coordenador de curso, deviam avisar isso lá na UFSC”*.

Enfim, realizo um trabalho cotidiano no contexto da universidade esperando que, efetivamente, possamos construir um mundo melhor. Tenho certeza que a vida profissional e pessoal são indissociáveis, que o mundo melhor que construímos cá afeta o de lá e vice-versa. E nesse processo de ir e vir, a gente vai aprendendo e ensinando sobre ética, contato e trabalho. Tem sido um imenso prazer e grande realização profissional esses anos de atividades acadêmicas. Provavelmente não colaborei tanto com a universidade como ela já colaborou comigo.

<b>Referências Bibliográficas:</b>
------------------------------------

- ARAÚJO, S.F. (Org.) *Ecos do Passado – estudos de História e Filosofia da Psicologia*. Juiz de Fora, Editora UFJF, 2012.
- BACHELARD, G. *A Formação do Espírito Científico*. (Estela dos Santos Abreu, trad.) Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.
- CASTORIADIS, C. *A Instituição Imaginária da Sociedade*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1982.
- CHARTIER, R. *A História Cultural, entre Práticas e Representações*. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil e DIFEL, 1990.
- EINSTEIN, A. e INFELD, L. *A Evolução da Física*. (Giasone Rebuá, trad.) Rio de Janeiro, Zahar, 2008.
- FOUCAULT, M. *História da Sexualidade*, Rio de Janeiro, Graal, 1985. 26.
- \_\_\_\_\_. *Microfísica do Poder*. [Roberto Machado org.]. Rio de Janeiro: Graal, 1999. 27.
- FREIRE, P. *Educação como Prática da Liberdade*. 6.ed. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1976.
- GUEDES, M.C. A Viagem Histórica pela América Latina. *Psicologia e Sociedade*, 19 (2), 39-45, 2007.
- HAWKING, S.W. *Uma breve história do tempo: do Big Bang aos buracos negros*. (Maria Helena Torres, trad.) Rio de Janeiro, Rocco, 1988.
- HELLER, A. *Sociología de la Vida Cotidiana*. 4.ed. Barcelona: Ediciones Península, 1994.
- ILLICH, I. *Sociedade sem escolas*. [Edição Digital] Petrópolis, Ed. Vozes, 2019.
- JAMESON, F. *Pós-Modernismo: A Lógica Cultural do Capitalismo Tardio*. 2.ed. São Paulo: Editora Ática, 1997.
- LUKÁCS, G. *Introdução a uma Estética Marxista*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
- MATURANA, H. & VARELA, F. *A Árvore do Conhecimento*. São Paulo, Ed. Palas Athenas, 2001.
- MUELLER, F.L. *História da Psicologia*. 2ª.ed, São Paulo; Companhia Editora Nacional, 1978.
- ORTEGA, F. *Amizade e Estética da Existência em Foucault*. São Paulo: Graal, 1999.
- PERLS, F. *A Abordagem Gestáltica e a Testemunha Ocular da Terapia*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988. 59.
- \_\_\_\_\_. *Gestalt-terapia Explicada*. São Paulo: Summus, 1977. 60.
- PERLS, F.; HEFFERLINE, R.; GOODMAN, P. *Gestalt-therapy* New York, 1951
- PIAGET, J. *Estudos Sociológicos*, Rio de Janeiro, Zahar, 1981.
- THOMPSON, E. P. *A Miséria da Teoria ou um Planetário de Erros*. (Waltensir Dutra, trad.) Rio de Janeiro: Zahar, 1988.
- WALLON, H. *A Evolução Psicológica da Criança*. São Paulo, Martins Fontes, 2007.
- VALSINER, J. *Cultural Psychology today: inovations and oversights*. Culture & Psychology. Acesso em <http://cap.sagepub.com/cgi/content/abrstrac/15/1/5> Vol. 15 (1): 5-39 [DOI:10.1177/354067/135 40x08101427] At CAPES on june 16.2009.
- VYGOTSKY, L. S. (1994). *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo, Martins Fontes.
- ZALUAR, A. *A Máquina e a Revolta*. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1985.
- ZURBA, M.C. & GUEDES, M.C. Epistemologia e Psicologia Contemporânea: questões históricas que permeiam nossos fazeres. *Boletim do CDPHA – Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff* (25): 201, Belo Horizonte, 2014.